

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2007 – 2011

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios



Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Dezembro de 2006

ÍNDICE

A. PLANO DE ACÇÃO.....	Erro! Marcador não definido.
1. Enquadramento do plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	Erro! Marcador não definido.
2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território	Erro! Marcador não definido.
2.1 Carta dos combustíveis florestais.....	Erro! Marcador não definido.
2.2 Carta do risco de incêndio	Erro! Marcador não definido.
2.3 Carta de prioridades de defesa	Erro! Marcador não definido.
3. Eixos Estratégicos	Erro! Marcador não definido.
3.1. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	Erro! Marcador não definido.
3.1.1 – Descrição das faixas e mosaicos de gestão de combustíveis	Erro! Marcador não definido.
3.1.2 – Distribuição da rede viária por freguesia	Erro! Marcador não definido.
3.1.3 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia ..	Erro! Marcador não definido.
3.1.4 – Acções de silvicultura preventiva.....	Erro! Marcador não definido.
3.1.5 – Distribuição da área por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios para de execução 2007 - 2011 ...	Erro! Marcador não definido.
3.1.6 – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2007 – 2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.7– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.8– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2007-2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.9– Metas e indicadores	Erro! Marcador não definido.
3.1.10– Orçamentos e responsáveis	Erro! Marcador não definido.

3.2. Eixo Estratégico II – Reduzir a Incidência dos Incêndios.... **Erro! Marcador não definido.**

3.2.1– Sensibilização e diagnóstico**Erro! Marcador não definido.**

3.2.2– Fiscalização**Erro! Marcador não definido.**

3.2.3– Orçamentos e responsáveis**Erro! Marcador não definido.**

3.2.4– Metas e indicadores**Erro! Marcador não definido.**

3.2.5– Orçamentos e responsáveis**Erro! Marcador não definido.**

3.3. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de Incêndios**Erro! Marcador não definido.**

3.3.1– Dispositivos operacionais – Funções e responsabilidades... **Erro! Marcador não definido.**

3.3.2– Listagem das entidades envolvidas em cada acção **Erro! Marcador não definido.**

3.3.3– Alerta laranja.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.4– Alerta vermelho.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.6– Lista de meios da Câmara Municipal e contactos **Erro! Marcador não definido.**

3.3.7– Lista de meios particulares e contactos**Erro! Marcador não definido.**

3.3.8– Metas e Indicadores**Erro! Marcador não definido.**

3.3.9– Postos de Vigia.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.10– Orçamentos e responsabilidades.....**Erro! Marcador não definido.**

3.4. Eixo Estratégico IV – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas... **Erro! Marcador não definido.**

3.5. Eixo Estratégico V – Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz**Erro! Marcador não definido.**

ÍNDICE

B. INFORMAÇÃO BASE	Erro! Marcador não definido.
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	Erro! Marcador não definido.
1. 1 Enquadramento geográfico	Erro! Marcador não definido.
1. 2 Modelo digital de terreno	Erro! Marcador não definido.
1. 3 Declive.....	Erro! Marcador não definido.
1. 4 Exposição.....	Erro! Marcador não definido.
1. 5 Hidrografia.....	Erro! Marcador não definido.
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	Erro! Marcador não definido.
2. 1 Rede climatológica	Erro! Marcador não definido.
2.2 Temperatura	Erro! Marcador não definido.
2.3 Humidade.....	Erro! Marcador não definido.
2.4 Precipitação.....	Erro! Marcador não definido.
2.5 Ventos dominantes	Erro! Marcador não definido.
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
3.1 População residente por censo freguesia e densidade populacional (1981/1991/2001).....	Erro! Marcador não definido.
3.2 Índice de envelhecimento e sua evolução.....	Erro! Marcador não definido.

- 3.3 População por sector de actividade (%) 2001.....**Erro! Marcador não definido.**
3.3 Taxa de Analfabetismo.....**Erro! Marcador não definido.**

4. PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS.....Erro! Marcador não definido.

- 4.1 Ocupação do solo.....**Erro! Marcador não definido.**
4.2 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE + ZEC) e regime florestal**Erro! Marcador não definido.**
4.3 Instrumentos de gestão florestal.....**Erro! Marcador não definido.**
4.4 Zonas de Recreio florestal, caça e pesca**Erro! Marcador não definido.**
4.5 Romarias e festas.....**Erro! Marcador não definido.**

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAISErro! Marcador não definido.

- 5.1 Área ardida e ocorrências – distribuição anual.....**Erro! Marcador não definido.**
5.2 Área ardida por tipo de coberto vegetal**Erro! Marcador não definido.**
5.3 Área ardida e ocorrências – distribuição mensal ...**Erro! Marcador não definido.**
5.4 Área ardida e ocorrências – distribuição semanal..**Erro! Marcador não definido.**
5.5 Área ardida e ocorrências – distribuição horária ...**Erro! Marcador não definido.**
5.6 Fontes de alerta**Erro! Marcador não definido.**
5.7 Causas dos incêndios.....**Erro! Marcador não definido.**
5.8 Área ardida e ocorrências por classes de extensão.**Erro! Marcador não definido.**
5.9 Área ardida e ocorrências – freguesia**Erro! Marcador não definido.**

ÍNDICE

A. PLANO DE ACÇÃO.....	Erro! Marcador não definido.
1. Enquadramento do plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	Erro! Marcador não definido.
2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território	Erro! Marcador não definido.
2.1 Carta dos combustíveis florestais.....	Erro! Marcador não definido.
2.2 Carta do risco de incêndio	Erro! Marcador não definido.
2.3 Carta de prioridades de defesa	Erro! Marcador não definido.
3. Eixos Estratégicos	Erro! Marcador não definido.
3.1. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	Erro! Marcador não definido.
3.1.1 – Descrição das faixas e mosaicos de gestão de combustíveis	Erro! Marcador não definido.
3.1.2 – Distribuição da rede viária por freguesia	Erro! Marcador não definido.
3.1.3 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia ..	Erro! Marcador não definido.
3.1.4 – Acções de silvicultura preventiva.....	Erro! Marcador não definido.
3.1.5 – Distribuição da área por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios para de execução 2007 - 2011 ...	Erro! Marcador não definido.
3.1.6 – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2007 – 2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.7– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.8– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2007-2011	Erro! Marcador não definido.
3.1.9– Metas e indicadores	Erro! Marcador não definido.
3.1.10– Orçamentos e responsáveis	Erro! Marcador não definido.

3.2. Eixo Estratégico II – Reduzir a Incidência dos Incêndios.... **Erro! Marcador não definido.**

3.2.1– Sensibilização e diagnóstico**Erro! Marcador não definido.**

3.2.2– Fiscalização**Erro! Marcador não definido.**

3.2.3– Orçamentos e responsáveis**Erro! Marcador não definido.**

3.2.4– Metas e indicadores**Erro! Marcador não definido.**

3.2.5– Orçamentos e responsáveis**Erro! Marcador não definido.**

3.3. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de Incêndios**Erro! Marcador não definido.**

3.3.1– Dispositivos operacionais – Funções e responsabilidades... **Erro! Marcador não definido.**

3.3.2– Listagem das entidades envolvidas em cada acção **Erro! Marcador não definido.**

3.3.3– Alerta laranja.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.4– Alerta vermelho.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.6– Lista de meios da Câmara Municipal e contactos **Erro! Marcador não definido.**

3.3.7– Lista de meios particulares e contactos**Erro! Marcador não definido.**

3.3.8– Metas e Indicadores**Erro! Marcador não definido.**

3.3.9– Postos de Vigia.....**Erro! Marcador não definido.**

3.3.10– Orçamentos e responsabilidades.....**Erro! Marcador não definido.**

3.4. Eixo Estratégico IV – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas... **Erro! Marcador não definido.**

3.5. Eixo Estratégico V – Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz**Erro! Marcador não definido.**

ÍNDICE

B. INFORMAÇÃO BASE	Erro! Marcador não definido.
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	Erro! Marcador não definido.
1. 1 Enquadramento geográfico	Erro! Marcador não definido.
1. 2 Modelo digital de terreno	Erro! Marcador não definido.
1. 3 Declive.....	Erro! Marcador não definido.
1. 4 Exposição.....	Erro! Marcador não definido.
1. 5 Hidrografia.....	Erro! Marcador não definido.
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	Erro! Marcador não definido.
2. 1 Rede climatológica	Erro! Marcador não definido.
2.2 Temperatura	Erro! Marcador não definido.
2.3 Humidade.....	Erro! Marcador não definido.
2.4 Precipitação.....	Erro! Marcador não definido.
2.5 Ventos dominantes	Erro! Marcador não definido.
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
3.1 População residente por censo freguesia e densidade populacional (1981/1991/2001).....	Erro! Marcador não definido.
3.2 Índice de envelhecimento e sua evolução.....	Erro! Marcador não definido.

- 3.3 População por sector de actividade (%) 2001.....**Erro! Marcador não definido.**
3.3 Taxa de Analfabetismo.....**Erro! Marcador não definido.**

4. PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS.....Erro! Marcador não definido.

- 4.1 Ocupação do solo.....**Erro! Marcador não definido.**
4.2 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE + ZEC) e regime florestal**Erro! Marcador não definido.**
4.3 Instrumentos de gestão florestal.....**Erro! Marcador não definido.**
4.4 Zonas de Recreio florestal, caça e pesca**Erro! Marcador não definido.**
4.5 Romarias e festas.....**Erro! Marcador não definido.**

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAISErro! Marcador não definido.

- 5.1 Área ardida e ocorrências – distribuição anual.....**Erro! Marcador não definido.**
5.2 Área ardida por tipo de coberto vegetal**Erro! Marcador não definido.**
5.3 Área ardida e ocorrências – distribuição mensal ...**Erro! Marcador não definido.**
5.4 Área ardida e ocorrências – distribuição semanal..**Erro! Marcador não definido.**
5.5 Área ardida e ocorrências – distribuição horária ...**Erro! Marcador não definido.**
5.6 Fontes de alerta**Erro! Marcador não definido.**
5.7 Causas dos incêndios.....**Erro! Marcador não definido.**
5.8 Área ardida e ocorrências por classes de extensão.**Erro! Marcador não definido.**
5.9 Área ardida e ocorrências – freguesia**Erro! Marcador não definido.**

A. PLANO DE ACÇÃO

1. Enquadramento do plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Dando seguimento ao que está estabelecido no ponto 1 do art. 10.º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) tem por missão:

- Definir as medidas necessárias à defesa da floresta contra incêndios;
- Estabelecer a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

A elaboração e gestão das acções preconizadas no PMDFCI, estão enquadradas no sistema de planeamento e gestão territorial, estando de acordo com os Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) e Plano Sectorial da Rede Natura 2000. O seu conteúdo e estrutura estão definidos na Portaria 1139/2006 e no “Guia Metodológico para a Elaboração do Plano Municipal/Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios”, elaborado pela Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF). As suas linhas orientadoras de planeamento florestal estão definidas, a nível nacional, no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e a nível regional, no Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF). Este Plano está, ainda enquadrado nas orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas definidas pelo Conselho Nacional de Reflorestação.

2. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

2.1 Carta dos combustíveis florestais

A carta de modelos de combustível (fig. 1A), encontra-se em anexo.

2.2 Carta do risco de incêndio

A carta do Risco de Incêndio encontram-se em anexo (fig. 2A), baseia-se na classificação, ponderação e sobreposição de três variáveis, sendo elas, o declive, a exposição e o combustível vegetal.

2.3 Carta de prioridades de defesa

As áreas cartografadas na Carta de prioridades de defesa (fig. 3A, em anexo) corresponde às classes de risco Máximo e Muito Elevado obtidas na Carta de Risco de Incêndio (fig. 3A).

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

3.1. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Ficha n.º 1	
Eixo estratégico I	Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais
Objectivo Estratégico	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas
Objectivo Operacional	Proteger as zonas de interface Urbano/Florestal
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e manter redes de faixas exteriores de protecção nos aglomerados populacionais e outras edificações, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios; - Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viária e rede de pontos de água).

Ficha n.º 2	
Eixo estratégico I	Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais
Objectivo Estratégico	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas
Objectivo Operacional	Implementar programa de redução de combustíveis
Ações	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível; - Criar redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação em faixas e parcelas estrategicamente localizadas para a defesa de pessoas e edificações e de povoamentos florestais; - Promover acções de silvicultura; - Divulgar técnicas silvícolas que confirmam uma maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

3.1.1 – Descrição das faixas e mosaicos de gestão de combustíveis

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Agrobom	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	7.32	ha
			0.49	%
	004	Rede Viária	27.87	ha
			1.86	%
	010	Rede eléctrica média	5.91	ha
			0.39	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	2.50	ha
0.17			%	
Sub-Total			43.6	ha
			2.91	%
Alfandega da Fé	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	16.16	ha
			0.40	%
	003	Parques e polígonos industriais	0.20	ha
			0.005	%
	004	Rede Viária	150.78	ha
			3.71	%
	007	Rede eléctrica alta e muito alta	1.37	ha
			0.03	%
	010	Rede eléctrica média	7.28	ha
0.18			%	
011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	3.70	ha	
		0.09	%	
Sub-Total			179.49	ha
			4.42	%
Cerejais	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	0.64	ha
			0.04	%
	004	Rede Viária	15.84	ha
			0.93	%
	010	Rede eléctrica média	3.64	ha
			0.21	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	56.90	ha
3.35			%	
Sub-Total			77.02	ha
			4.53	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Eucísia	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	5.33	ha
			0.25	%
	004	Rede Viária	20.79	ha
			0.97	%
	007	Rede eléctrica alta e muito alta	3.19	ha
			0.15	%
	010	Rede eléctrica média	4.51	ha
			0.21	%
011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	90.70	ha	
		4.23	%	
Sub-Total			124.52	ha
			5.81	%
Ferradosa	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	12.48	ha
			0.78	%
	004	Rede Viária	71.77	ha
			4.48	%
	010	Rede eléctrica média	5.80	ha
			0.36	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	3.10	ha
			0.19	%
Sub-Total			93.15	ha
			5.81	%
Gebelim	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.25	ha
			0.19	%
	004	Rede Viária	62.13	ha
			3.60	%
	010	Rede eléctrica média	1.48	ha
			0.09	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	0.12	ha
			0.007	%
Sub-Total			66.98	ha
			3.88	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Gouveia	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	12.57	ha
			0.75	%
	004	Rede Viária	26.97	ha
			1.61	%
	010	Rede eléctrica média	4.37	ha
			0.26	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	1.45	ha
0.09			%	
Sub-Total			45.36	ha
			2.71	%
Parada	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.73	ha
			0.36	%
	004	Rede Viária	21.33	ha
			2.09	%
	010	Rede eléctrica média	0.72	ha
			0.07	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	13.80	ha
1.35			%	
Sub-Total			39.58	ha
			3.87	%
Pombal	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.74	ha
			0.44	%
	004	Rede Viária	12.68	ha
			1.51	%
	010	Rede eléctrica média	1.64	ha
			0.20	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	15.45	ha
1.84			%	
Sub-Total			48.37	ha
			5.58	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Saldonha	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	1.69	ha
			0.20	%
	004	Rede Viária	42.46	ha
			4.90	%
	010	Rede eléctrica média	4.17	ha
			0.48	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	0.05	ha
0.006			%	
Sub-Total			48.37	ha
			5.59	%
Sambade	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	22.15	ha
			0.70	%
	004	Rede Viária	98.21	ha
			3.12	%
	010	Rede eléctrica média	3.95	ha
			0.13	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	8.34	ha
0.26			%	
Sub-Total			132.65	ha
			4.21	%
Sendim da Ribeira	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.44	ha
			0.23	%
	004	Rede Viária	42.98	ha
			2.91	%
	007	Rede eléctrica alta e muito alta	3.14	ha
			0.21	%
	010	Rede eléctrica média	2.03	ha
0.14			%	
011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	5.40	ha	
		0.37	%	
Sub-Total			56.99	ha
			3.85	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Sendim da Serra	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.59	ha
			0.32	%
	004	Rede Viária	30.81	ha
			2.79	%
	010	Rede eléctrica média	3.46	ha
			0.31	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	2.98	ha
0.27			%	
Sub-Total			40.84	ha
			3.70	%
Soeima	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	6.71	ha
			0.50	%
	004	Rede Viária	58.08	ha
			4.35	%
	010	Rede eléctrica média	0.34	ha
			0.03	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	0.04	ha
0.003			%	
Sub-Total			67.17	ha
			4.89	%
Vale Pereiro	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	3.29	ha
			0.37	%
	004	Rede Viária	28.12	ha
			3.17	%
	010	Rede eléctrica média	2.72	ha
			0.31	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	1.34	ha
0.15			%	
Sub-Total			35.47	ha
			3.99	%
Vales	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	2.68	ha
			0.39	%
	004	Rede Viária	29.45	ha
			4.34	%
	010	Rede eléctrica média	19.59	ha
			2.89	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	0.11	ha
0.02			%	
Sub-Total			51.83	ha
			7.63	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da faixa/mosaico	Área	Unidades
Valverde	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	1.13	ha
			0.09	%
	004	Rede Viária	18.85	ha
			1.49	%
	010	Rede eléctrica média	5.21	ha
			0.41	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	2.36	ha
0.19			%	
Sub-Total			27.55	ha
			2.18	%
Vilar Chão	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	4.29	ha
			0.17	%
	004	Rede Viária	13.13	ha
			0.53	%
	007	Rede eléctrica alta e muito alta	4.18	ha
			0.17	%
	010	Rede eléctrica média	0.85	ha
0.03			%	
011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	15.88	ha	
		0.65	%	
Sub-Total			38.33	ha
			1.56	%
Vilarelhos	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	0.30	ha
			0.02	%
	004	Rede Viária	11.02	ha
			0.91	%
	010	Rede eléctrica média	0.00	ha
			0.00	%
	011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	121.32	ha
10.06			%	
Sub-Total			132.64	ha
			11.00	%
Vilares da Vilarça	001	Edifícios integrados em espaços rurais	(1)	
	002	Aglomerados populacionais	11.86	ha
			0.79	%
	004	Rede Viária	70.99	ha
			4.76	%
	007	Rede eléctrica alta e muito alta	2.42	ha
			0.16	%
	010	Rede eléctrica média	3.02	ha
0.20			%	
011	Mosaicos de gestão de combustível (2)	4.62	ha	
		0.31	%	
Sub-Total			92.91	ha
			6.23	%

Total 001	(1)	ha
		%
Total 002	126.35	ha
	7.48	%
Total 003	0.20	ha
	0.005	%
Total 004	854.26	ha
	54.03	%
Total 007	14.30	ha
	0.72	%
Total 010	80.69	ha
	6.90	%
Total 011	350.16	ha
	23.61	%
Total Faixas de Gestão de Combustível/Mosaicos	1425.96	ha
	92.75	%

Quadro 1A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcela de gestão de combustível

(1) A execução da faixa de protecção aos edifícios integrados em espaços rurais, não se inclui devido a não ser da responsabilidade das entidades envolvidas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Segundo o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, artigo 15ª, ponto 2, os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título detenham terrenos confinantes em edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fabricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão do combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações.

(2) Tipologia do mosaico de gestão de combustível (terrenos agrícolas, águas interiores, terrenos percorridos por incêndios em 2005).

3.1.2 – Distribuição da rede viária por freguesia

Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Agrobom	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	2089	m
	REM	Rede de estradas municipais	5612	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	46140	m
			3.68	%
	Total de RVF (3ª ordem)			46140
Sub-Total da rede viária (m)				53841
Alfândega da Fé	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	19441	m
	REM	Rede de estradas municipais	23361	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	173389	m
			13.82	%
	Total de RVF (3ª ordem)			173389
Sub-Total da rede viária (m)				216191
Cerejais	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	464	m
	REM	Rede de estradas municipais	4867	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	19208	m
			1.53	%
	Total de RVF (3ª ordem)			19208
Sub-Total da rede viária (m)				24539
Eucísia	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	7034	m
	REM	Rede de estradas municipais	9443	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	77272	m
			6.16	%
	Total de RVF (3ª ordem)			77272
Sub-Total da rede viária (m)				93749
Ferradosa	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	7194	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	60366	m
			4.81	%
	Total de RVF (3ª ordem)			60366
Sub-Total da rede viária (m)				67560

Quadro 2A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da Rede Viária por freguesia

Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Gelelim	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	12409	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	65956	m
			5.26	%
	Total de RVF (3ª ordem)			65956
Sub-Total da rede viária (m)				78365
Gouveia	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	9791	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	48232	m
			3.84	%
	Total de RVF (3ª ordem)			48232
Sub-Total da rede viária (m)				58023
Parada	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	2366	m
	REM	Rede de estradas municipais	2388	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	39241	m
			3.13	%
	Total de RVF (3ª ordem)			39241
Sub-Total da rede viária (m)				43995
Pombal	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	12479	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	32667	m
			2.60	%
	Total de RVF (3ª ordem)			32667
Sub-Total da rede viária (m)				45146
Saldonha	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	3187	m
	REM	Rede de estradas municipais	406	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	36255	m
			2.89	%
	Total de RVF (3ª ordem)			36255
Sub-Total da rede viária (m)				39848

Quadro 2A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da Rede Viária por freguesia (continuação)

Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Sambade	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	9430	m
	REM	Rede de estradas municipais	5581	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	138456	m
			11.03	%
	Total de RVF (3ª ordem)			138456
Sub-Total da rede viária (m)				153467
Sendim da Ribeira	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	6535	m
	REM	Rede de estradas municipais	1340	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	59989	m
			4.78	%
	Total de RVF (3ª ordem)			59989
Sub-Total da rede viária (m)				67864
Sendim da Serra	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	6228	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	39362	m
			3.14	%
	Total de RVF (3ª ordem)			39362
Sub-Total da rede viária (m)				45590
Soeima	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	4425	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	54601	m
			4.35	%
	Total de RVF (3ª ordem)			54601
Sub-Total da rede viária (m)				59026
Vale Pereiro	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	3856	m
	REM	Rede de estradas municipais	2025	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	30228	m
			2.41	%
	Total de RVF (3ª ordem)			30228
Sub-Total da rede viária (m)				36109
Vales	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	3432	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	36450	m
			2.90	%
	Total de RVF (3ª ordem)			36450
Sub-Total da rede viária (m)				39882

Freguesia	Código da descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Valverde	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	1793	m
	REM	Rede de estradas municipais	2870	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	38020	m
			3.03	%
	Total de RVF (3ª ordem)			38020
Sub-Total da rede viária (m)				42683
Vilar Chão	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	11726	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	97090	m
			7.74	%
	Total de RVF (3ª ordem)			97090
Sub-Total da rede viária (m)				108816
Vilarelhos	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	7363	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	56728	m
			4.52	%
	Total de RVF (3ª ordem)			56728
Sub-Total da rede viária (m)				64091
Vilares da Vilarça	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	10766	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 3ª ordem	75202	m
			5.99	%
	Total de RVF (3ª ordem)			75202
Sub-Total da rede viária (m)				85968
Total da rede viária				1.388.644

Quadro 2A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da Rede Viária por freguesia (continuação)

3.1.3 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Volume (m ³)
Agrobom	25	114 - TQ	Tanque de rega	160
	26	214 - CH	Charca	1200
	22	214 - CH	Charca	425
	29	214 - CH	Charca	471
	24	214 - CH	Charca	1265
	28	214 - CH	Charca	95
	30	214 - CH	Charca	300
	23	214 - CH	Charca	2376
	22	214 - CH	Charca	110
	27	214 - CH	Charca	140
	21	214 - CH	Charca	653
Alfândega da Fé	55	214 - CH	Charca	1080
	50	214 - CH	Charca	7577
	54	214 - CH	Charca	858
	113	214 - CH	Charca	760
	58	114 - TQ	Tanque de rega	450
	49	214 - CH	Charca	180
	56	214 - CH	Charca	530
	52	214 - CH	Charca	520
	57	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	51	214 - CH	Charca	23562
	45	211 - AB	Albufeira	1000650
	53	211 - AB	Albufeira	9543
	47	214 - CH	Charca	700
	48	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
52	214 - CH	Charca	700	
Cerejais	100	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	103	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	104	214 - CH	Charca	1160
	102	214 - CH	Charca	380
Eucísia	73	214 - CH	Charca	430
	67	214 - CH	Charca	170
	64	214 - CH	Charca	1250
	66	211 - AB	Albufeira	2617909
	68	214 - CH	Charca	3730
	72	112 - PO	Poço	85
	70	214 - CH	Charca	5135
	71	214 - CH	Charca	3050
Ferradosa	109	214 - CH	Charca	1200
	111	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	110	214 - CH	Charca	150

Quadro 3A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Capacidade da Rede de Pontos de água por freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Volume (m ³)
Gebelim	1	214 - CH	Charca	2520
	8	211 - AB	Albufeira	1200000
	3	114 - TQ	Tanque de rega	135
	6	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	2	214 - CH	Charca	7855
	4	214 - CH	Charca	220
	5	214 - CH	Charca	300
	7	214 - CH	Charca	250
Gouveia	79	214 - CH	Charca	950
	76	214 - CH	Charca	1200
	77	214 - CH	Charca	380
	80	214 - CH	Charca	500
	78	214 - CH	Charca	580
	75	214 - CH	Charca	5100
Parada	97	114 - TQ	Tanque de rega	80
	98	214 - CH	Charca	350
	99	214 - CH	Charca	550
Pombal	43	214 - CH	Charca	550
	44	214 - CH	Charca	380
	46	214 - CH	Charca	2400
Saldonha	37	214 - CH	Charca	4500
	38	214 - CH	Charca	1200
	36	211 - AB	Albufeira	23560
Sambade	14	114 - TQ	Tanque de rega	200
	13	214 - CH	Charca	750
	15	214 - CH	Charca	150
	12	214 - CH	Charca	220
	16	214 - CH	Charca	400
	20	214 - CH	Charca	250
	17	214 - CH	Charca	400
	18	214 - CH	Charca	500
	19	214 - CH	Charca	170
Sendim da Ribeira	95	214 - CH	Charca	353
	114	214 - CH	Charca	350
	94	214 - CH	Charca	2850
	96	214 - CH	Charca	150
Sendim da Serra	108	214 - CH	Charca	1500
	105	214 - CH	Charca	2300
	106	114 - TQ	Tanque de rega	200
	107	214 - CH	Charca	500
	104	214 - CH	Charca	8500

Quadro 3A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Capacidade da Rede de Pontos de água por freguesia (continuação)

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Volume (m ³)
Soeima	11	214 - CH	Charca	600
	10	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	9	214 - CH	Charca	1415
Vale Pereiro	42	214 - CH	Charca	550
	39	214 - CH	Charca	500
	41	214 - CH	Charca	520
	40	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
Vales	31	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	32	214 - CH	Charca	1500
	33	214 - CH	Charca	900
Valverde	65	214 - CH	Charca	500
	69	214 - CH	Charca	450
	64	214 - CH	Charca	350
	63	214 - CH	Charca	200
Vilar Chão	112	214 - CH	Charca	12290
	82	214 - CH	Charca	4000
	85	214 - CH	Charca	450
	91	214 - CH	Charca	1400
	92	214 - CH	Charca	950
	90	214 - CH	Charca	900
	88	214 - CH	Charca	200
	87	214 - CH	Charca	150
	84	214 - CH	Charca	100
	86	214 - CH	Charca	1900
	81	214 - CH	Charca	100
	93	214 - CH	Charca	250
	89	214 - CH	Charca	1850
	83	214 - CH	Charca	100
Vilarelhos	59	214 - CH	Charca	No Verão costuma estar seca
	60	211 - AB	Albufeira	800000
	61	214 - CH	Charca	900
	62	214 - CH	Charca	7800
Vilares da Vilarça	34	214 - CH	Charca	350
	35	114 - TQ	Tanque de rega	300

Quadro 3A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Capacidade da Rede de Pontos de água por freguesia (continuação)

Descrição dos Núcleos onde se propõe práticas silvícolas

Além das áreas que põem em risco os aglomerados populacionais, existem também um pouco espalhados por todo o concelho, alguns povoamentos florestais, com importância económica, social e paisagística que devemos preservar. Estes povoamentos, para uma melhor localização, vão passar a ser denominados por Núcleos Florestais, seguido do nome da respectiva freguesia ou nome da serra onde eles se encontram.

- **Núcleo Florestal da Serra de Bornes** – esta área corresponde a uma mancha florestal constituída essencialmente por castanheiro bravo (*Castane sativa*), pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*), tem aproximadamente 1.159 hectares os acessos são razoáveis e existem oito pontos de água nestas freguesias que estão relativamente próximos deste núcleo;
- **Núcleo Florestal dos Vales** – este núcleo é essencialmente constituído por povoamentos mistos de pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*) e castanheiro (*Quercus robur*) e por povoamentos puros de sobreiro (*Quercus suber*) e pinheiro bravo (*Pinus pinaster*). Existem três pontos de água, apesar de apenas um se encontrar operacional. Os povoamentos puros encontram-se com vegetação arbustiva densa;
- **Núcleo Florestal da Ferradosa** – constituído na sua maioria por povoamentos mistos de Cupressus (*Cupressus lusitanica*) e pinheiro manso (*Pinus pinea*) e por alguns povoamentos de sobreiro (*Quercus suber*) e cerejeira (*Prunus avium*). Este núcleo tem apenas três pontos de água e apenas uma operacional. Em termos de rede viária, está bem servido.
- **Núcleo de Zacarias** – era constituído fundamentalmente por constituído por povoamentos puros de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e Cupressus (*Cupressus lusitanica*). Uma parte significativa desta área tem sido reconvertida para olival e também para sementeiras destinadas à alimentação de espécies cinegéticas.
- **Núcleo da Serra de Sendim Serra** – esta área corresponde a uma área de sobreiro e pinheiro bravo, bons acessos e bem servida em termos de pontos de água.
- **Núcleo de Agrobom e Saldonha** – constituído por povoamentos puros de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e sobreiro (*Quercus suber*).
- **Núcleo dos Vilares da Vilariça** – constituído por povoamentos puros de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), sobreiro (*Quercus suber*) e carrasco (*Quercus coccifera*).

3.1.5 – Distribuição da área por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios para de execução 2007 - 2011

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução						Total		
				001	002	003	004	005	006		007	
Agrobom	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha							×		
			%								×	
	002	Aglomerados populacionais	ha							7.32	7.32	
			%							0.49	0.49	
	004	Rede Viária	ha				26.75			1.12	27.87	
			%				1.79			0.07	1.86	
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							5.91	5.91	
			%							0.39	0.39	
	Alfandega da Fé	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha							×	
				%								×
002		Aglomerados populacionais	ha							16.16	16.16	
			%							0.40	0.40	
003		Parques e polígonos industriais	ha			0.20					0.20	
			%			0.005					0.005	
004		Rede Viária	ha				144.36			6.42	150.78	
			%				3.55			0.16	3.71	
007		Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1.37	1.37	
			%							0.03	0.03	
010		Rede eléctrica de média tensão	ha							7.28	7.28	
			%							0.18	0.18	
Cerejais	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha							×		
			%								×	
	002	Aglomerados populacionais	ha							0.64	0.64	
			%							0.04	0.04	
	004	Rede Viária	ha				14.89			0.95	15.84	
			%				0.87			0.06	0.93	
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							3.64	3.64	
			%							0.21	0.21	
Eucísia	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha							×		
			%								×	
	002	Aglomerados populacionais	ha							5.33	5.33	
			%							0.25	0.25	
	004	Rede Viária	ha				20.42			0.37	20.79	
			%				0.95			0.02	0.97	
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							3.19	3.19	
			%							0.15	0.15	
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							4.51	4.51	
			%							0.21	0.21	

Quadro 5A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2007 - 2011

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução							Total		
				001	002	003	004	005	006	007			
Ferradosa	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x		
			%									x	
	002	Aglomerados populacionais	ha									12.48	12.48
			%									0.78	0.78
	004	Rede Viária	ha				71.77						71.77
			%				4.48						4.48
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									5.80	5.80	
		%									0.36	0.36	
Gebelim	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha									x	
			%										x
	002	Aglomerados populacionais	ha									3.25	3.25
			%									0.19	0.19
	004	Rede Viária	ha				62.13						62.13
			%				3.60						3.60
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									1.48	1.48	
		%									0.09	0.09	
Gouveia	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha									x	
			%										x
	002	Aglomerados populacionais	ha									12.57	12.57
			%									0.75	0.75
	004	Rede Viária	ha				26.97						26.97
			%				1.61						1.61
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									4.37	4.37	
		%									0.26	0.26	
Parada	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha									x	
			%										x
	002	Aglomerados populacionais	ha									3.73	3.73
			%									0.36	0.36
	004	Rede Viária	ha				20.12					1.21	21.33
			%				1.97					0.12	2.09
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									0.72	0.72	
		%									0.07	0.07	

Quadro 5A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2007 - 2011

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução							Total		
				001	002	003	004	005	006	007			
Pombal	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x		
			%									x	
	002	Aglomerados populacionais	ha									3.74	3.74
			%									0.44	0.44
	004	Rede Viária	ha					12.68					12.68
			%					1.51					1.51
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									1.64	1.64	
		%									0.20	0.20	
Saldonha	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha									x	
			%										x
	002	Aglomerados populacionais	ha									1.69	1.69
			%									0.20	0.20
	004	Rede Viária	ha					39.73				2.73	42.46
			%					4.58				0.32	4.90
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									4.17	4.17	
		%									0.48	0.48	
Sambade	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha										x
			%										
	002	Aglomerados populacionais	ha									22.15	22.15
			%									0.70	0.70
	004	Rede Viária	ha					98.04				0.17	98.21
			%					3.11				0.01	3.12
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									3.95	3.95	
		%									0.13	0.13	
Sendim da Ribeira	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha										x
			%										
	002	Aglomerados populacionais	ha									3.44	3.44
			%									0.23	0.23
	004	Rede Viária	ha					40.83				2.15	42.98
			%					2.79				0.15	2.91
007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha									3.11	3.11	
		%									0.21	0.21	
010	Rede eléctrica de média tensão	ha									2.03	2.03	
		%									0.14	0.14	

Quadro 5A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2007 – 2011 (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Sendim da Serra	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								3.59	3.59
			%								0.32	0.32
	004	Rede Viária	ha				30.81					30.81
			%				2.79					2.79
010	Rede eléctrica de média tensão	ha								3.46	3.46	
		%								0.31	0.31	
Soeima	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								6.71	6.71
			%								0.50	0.50
	004	Rede Viária	ha				58.08					58.08
			%				4.35					4.35
010	Rede eléctrica de média tensão	ha								0.34	0.34	
		%								0.03	0.03	
Vale Pereiro	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								3.29	3.29
			%								0.37	0.37
	004	Rede Viária	ha				25.59				2.53	28.12
			%				2.88				0.29	3.17
010	Rede eléctrica de média tensão	ha								2.72	2.72	
		%								0.31	0.31	
Vales	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								2.68	2.68
			%								0.39	0.39
	004	Rede Viária	ha				29.45					29.45
			%				4.34					4.34
010	Rede eléctrica de média tensão	ha								19.59	19.59	
		%								2.89	2.89	

Quadro 5A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2007 – 2011 (continuação)

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Valverde	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								1.13	1.13
			%								0.09	0.09
	004	Rede Viária	ha				18.44			0.41		18.85
			%				1.46			0.03		1.49
010	Rede eléctrica de média tensão	ha							5.21		5.21	
		%							0.41		0.41	
Vilar Chão	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								4.29	4.29
			%								0.17	0.17
	004	Rede Viária	ha				13.13					13.13
			%				0.53					0.53
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							4.18		4.18
			%							0.17		0.17
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0.85		0.85
			%							0.03		0.03
Vilarelhos	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								0.30	0.30
			%								0.02	0.02
	004	Rede Viária	ha				11.02					11.02
			%				0.91					0.91
Vilares da Vilarça	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								x	
			%									x
	002	Aglomerados populacionais	ha								11.86	11.86
			%								0.79	0.79
	004	Rede Viária	ha				70.99					70.99
			%				4.76					4.76
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							2.42		2.42
			%							0.16		0.16
010	Rede eléctrica de média tensão	ha							3.02		3.02	
		%							0.20		0.20	

Total (ha)	1073.05
-------------------	----------------

Quadro 5A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2007 – 2011 (continuação)

Legenda:

Meios de execução

004 – Empresa de Prestação de serviços / Prestadores da Serviços;

005 – Meios Próprios da Autarquia

007 - Outros

3.1.6 – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2007 – 2011

Freguesia	Código RVF	Descrição da Rede Viária Florestal	Unidades	Meios de Execução	Total
				005	
Agrobom	D	3.º ordem	m	Todas	46140
			%		3.68
Alfândega da Fé	D	3.º ordem	m		173389
			%		13.82
Cerejais	D	3.º ordem	m		19208
			%		1.53
Eucísia	D	3.º ordem	m		77272
			%		6.16
Ferradosa	D	3.º ordem	m		60366
			%		4.81
Gebelim	D	3.º ordem	m		65956
			%		5.26
Gouveia	D	3.º ordem	m		48232
			%		3.84
Parada	D	3.º ordem	m		39241
			%		3.13
Pombal	D	3.º ordem	m		32667
			%		2.60
Saldonha	D	3.º ordem	m		36255
			%		2.89
Sambade	D	3.º ordem	m		138456
			%		11.03
Sendim da Ribeira	D	3.º ordem	m		59989
			%		4.78
Sendim da Serra	D	3.º ordem	m		39362
			%		3.14
Soeima	D	3.º ordem	m		54601
			%		4.35
Vale Pereiro	D	3.º ordem	m	30228	
			%	2.41	
Vales	D	3.º ordem	m	36450	
			%	2.90	
Valverde	D	3.º ordem	m	38020	
			%	3.03	
Vilar Chão	D	3.º ordem	m	97090	
			%	7.74	
Vilarelhos	D	3.º ordem	m	56728	
			%	4.52	
Vilares da Vilarça	D	3.º ordem	m	75202	
			%	5.99	
Total (ha)				1254855	

Quadro 6A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2007 - 2011

Legenda:

Meios de execução

005 – Meios Próprios da Autarquia

Com o objectivo de garantir a existência de uma rede viária florestal eficaz, a Câmara Municipal estabeleceu um acordo com as Juntas de Freguesia em que a Câmara cede o equipamento e o operador e as juntas fornecem o combustível e acompanham a beneficiação e construção de novos caminhos.

3.1.7– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011

Freguesia	Código da Rede Viária	Descrição da Rede Viária	2007		2008		2009		2010		2011	
			Com Intervenção (m)	Sem Intervenção (m)								
Agrobom	PNR	Plano Nacional Rodoviário			2089				2089			
	REM	Rede de Estradas Municipais	2806		2806		2806		2806		2806	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	9000		9500		9000		9320		9320	
	Total		11806		14395		11806		14215		12126	
Alfândega da Fé	PNR	Plano Nacional Rodoviário			19441				19441			
	REM	Rede de Estradas Municipais	5787		5700		4687		4100		3087	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	26489		35800		34600		33500		43000	
	Total		32276		60941		39287		57041		46087	
Cerejais	PNR	Plano Nacional Rodoviário			464				464			
	REM	Rede de Estradas Municipais	1000		6000		8500		4500		3361	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	30678		35800		34900		36100		35911	
	Total		31678		42264		43400		41064		39272	
Eucísia	PNR	Plano Nacional Rodoviário	7034				7034				7034	
	REM	Rede de Estradas Municipais	1500		3000		2000		1500		1443	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	15454		15454		18000		14182		14182	
	Total		23988		18454		27034		15682		22659	
Ferradosa	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	7194				7194				7194	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	12075		14500		12072		10860		10859	
	Total		19269		14500		19266		10860		18053	

Freguesia	Código da Rede Viária	Descrição da Rede Viária	2007		2008		2009		2010		2011	
			Com Intervenção (m)	Sem Intervenção (m)								
Gebelim	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	2000		4000		3000		2500		909	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	8500		13500		14500		14728		14728	
	Total		10500		17500		17500		17228		15637	
Gouveia	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	1000		2000		2500		3146		1145	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	5000		9500		12500		12000		9232	
	Total		6000		11500		15000		15146		10377	
Parada	PNR	Plano Nacional Rodoviário	2366				2366				2366	
	REM	Rede de Estradas Municipais	2388				2388				2388	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	6500		8800		8200		8500		7241	
	Total		11254		8800		12954		8500		11995	
Pombal	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	3500		5000		1979		1000		1000	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	5000		6500		7500		7500		6167	
	Total		8500		11500		9479		8500		7167	
Saldonha	PNR	Plano Nacional Rodoviário	3187				3187				3187	
	REM	Rede de Estradas Municipais	406				406				406	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	7251				7251				7251	
	Total		10844				10844				10844	

Quadro 7A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Intervensões (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011 (continuação)

Freguesia	Código da Rede Viária	Descrição da Rede Viária	2007		2008		2009		2010		2011	
			Com Intervenção (m)	Sem Intervenção (m)								
Sambade	PNR	Plano Nacional Rodoviário			9430				9430			
	REM	Rede de Estradas Municipais	5581				5581				5581	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	20844		23000		32500		31112		31000	
	Total			26425		32430		38081		40542		36581
Sendim da Ribeira	PNR	Plano Nacional Rodoviário			6535				6535			
	REM	Rede de Estradas Municipais			1340				1340			
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	11997		11997		12001		11997		11997	
	Total			11997		19872		12001		19872		11997
Sendim da Serra	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais			6228				6228			
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	6800		12900		8662		6500		4500	
	Total			6800		19128		8662		12728		4500
Soeima	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	4425				4425				4425	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	8900		12900		10900		10900		11001	
	Total			13325		12900		15325		10900		15426
Vale Pereiro	PNR	Plano Nacional Rodoviário			3856				3856			
	REM	Rede de Estradas Municipais			2025				2025			
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	4500		6500		7800		6000		5428	
	Total			4500		12381		7800		11881		5428

Quadro 7A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Intervensões (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011 (continuação)

Freguesia	Código da Rede Viária	Descrição da Rede Viária	2007		2008		2009		2010		2011	
			Com Intervenção (m)	Sem Intervenção (m)								
Vales	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	3432				3432				3432	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	7290		7290		7290		7290		7290	
	Total		10722		7290		10722		7290		10722	
Valverde	PNR	Plano Nacional Rodoviário			1793				1793			
	REM	Rede de Estradas Municipais			2870				2870			
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	7604		7604		7604		7604		7604	
	Total		7604		12267		7604		12267		7604	
Vilar Chão	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	11726				11726				11726	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	19418		19418		19418		19418		19418	
	Total		31144		19418		31144		19418		31144	
Vilarelhos	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	7363				7363				7363	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	11345		11345		11348		11345		11345	
	Total		18708		11345		18711		11345		18708	
Vilares da Vilariça	PNR	Plano Nacional Rodoviário										
	REM	Rede de Estradas Municipais	10766				10766				10766	
	RVF - D	Rede viária Florestal de 3ª Ordem	15040		15042		15040		15040		15040	
	Total		25806		15042		25806		15040		25806	

Quadro 7A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Intervensões (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011 (continuaçã

3.1.8– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2007-2011

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Tipologia de acção (construção/Manutenção)	2007	2008	2009	2010	2011
					Volume (m ³)				
Agrobom	22	214 - CH	Charca	Manutenção				425	
	27	214 - CH	Charca	Manutenção		140			
	30	214 - CH	Charca	Manutenção			300		
	28	214 - CH	Charca	Manutenção		95			
Alfândega da Fé	55	214 - CH	Charca	Manutenção					1080
	54	214 - CH	Charca	Manutenção				858	
	49	214 - CH	Charca	Manutenção			180		
	57	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
Cerejais	48	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
	100	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
Eucísia	103	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
	67	214 - CH	Charca	Manutenção			170		
Ferradosa	110	214 - CH	Charca	Manutenção			150		
	111	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
	116 - C	214 - CH	Charca	Construção		×			
Gebelim	6	214 - CH	Charca	Manutenção		Seca			
Gouveia	78	214 - CH	Charca	Manutenção				580	
	80	214 - CH	Charca	Manutenção					500
Pombal	43	214 - CH	Charca	Manutenção			550		
	46	214 - CH	Charca	Manutenção					2400
Saldonha	37	214 - CH	Charca	Manutenção					4500
Sambade	13	214 - CH	Charca	Manutenção			750		
	15	214 - CH	Charca	Manutenção				150	
	16	214 - CH	Charca	Manutenção					400
	20	214 - CH	Charca	Manutenção				250	
	19	214 - CH	Charca	Manutenção					170

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	Tipologia de acção (construção/Manutenção)	2007	2008	2009	2010	2011
					Volume (m ³)				
Sendim da Ribeira	95	214 - CH	Charca	Manutenção		353			
	96	214 - CH	Charca	Manutenção			150		
Soeima	11	214 - CH	Charca	Manutenção			600		
	10	214 - CH	Charca	Manutenção				Seca	
Vale Pereiro	39	214 - CH	Charca	Manutenção		500			
	41	214 - CH	Charca	Manutenção			520		
	40	214 - CH	Charca	Manutenção				Seca	
Vales	31	214 - CH	Charca	Manutenção	Seca				
	33	214 - CH	Charca	Manutenção		900			
	115 - C	214 - CH	Charca	Construção	×				
Valverde	64	214 - CH	Charca	Manutenção			350		
	63	214 - CH	Charca	Manutenção					200
Vilar Chão	88	214 - CH	Charca	Manutenção		200			
	87	214 - CH	Charca	Manutenção			150		
	84	214 - CH	Charca	Manutenção				100	
	81	214 - CH	Charca	Manutenção					100
Vilarelhos	59	214 - CH	Charca	Manutenção			Seca		
	61	214 - CH	Charca	Manutenção					900
Vilares da Vilariça	34	214 - CH	Charca	Manutenção	350				

Quadro 8A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2007 – 2011 (continuação)

3.1.9– Metas e indicadores

Acção	Metas	Indicadores				
		2007	2008	2009	2010	2011
Criar e manter redes de faixas exteriores de protecção nos aglomerados populacionais e outras edificações	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, as faixas exteriores de protecção nos aglomerados populacionais e outras edificações	×	×	×	×	×
Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção		×	×	×	×	×
Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viária e rede de pontos de água)	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, as redes de infra-estruturas a manter e a criar	×	×	×	×	×
Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a implementação de mosaicos de gestão de combustível	×	×	×	×	×
Criar redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação em faixas e parcelas estrategicamente localizadas para a defesa de pessoas e edificações e de povoamentos florestais	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a criação de redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação	×	×	×	×	×
Promover acções de silvicultura	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a implementação de acções de silvicultura	×	×	×	×	×
Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais	Divulgar, anualmente as técnicas de ajardinamento	×	×	×	×	×
Desenvolver um programa de fogo controlado em acções preventivas, reduzindo os factores que favorecem a propagação dos incêndios	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre o programa de fogo controlado	×	×	×	×	×

Quadro 9A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Metas e indicadores

3.1.10– Orçamentos e responsáveis

Acções	Metas	2007		2008		2009		2010		2011	
		Orçamentos	Responsáveis								
Criar e manter redes de faixas exteriores de protecção nos aglomerados populacionais e outras edificações	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, as faixas exteriores de protecção nos aglomerados populacionais e outras edificações										
	Sub-Total										
Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viária e rede de pontos de água)	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, as redes de infra-estruturas a manter e a criar										
	Sub-Total										
Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a implementação de mosaicos de gestão de combustível										
	Sub-Total										
Criar redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação em faixas e parcelas estrategicamente localizadas para a defesa de pessoas e edificações e de povoamentos florestais	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a criação de redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação										
	Sub-Total										
Promover acções de silvicultura	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre a implementação de acções de silvicultura										
	Sub-Total										
Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais	Divulgar, anualmente as técnicas de ajardinamento										
	Sub-Total										
	Total										

Quadro 10A. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais – Orçamento e responsáveis

O orçamento total das faixas de gestão de combustível aos aglomerados é de: 78.050,54 euros com IVA (valor retirado da candidatura metida ao Fundo Florestal Permanente, Intervenções de silvicultura preventiva).

Nota: Os orçamentos supra citados, não se incluíram devido a não serem da responsabilidade das entidades envolvidas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Segundo o Decreto-Lei n.º 124/ 2006 de 28 de Junho, os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título detenham responsabilidades de gestão ou execução das acções complementadas nesta tabela, são obrigados a proceder à sua realização.

3.2. Eixo Estratégico II – Reduzir a Incidência dos Incêndios

Ficha n.º 3	
Eixo estratégico II	Reduzir a incidência dos incêndios
Objectivo Estratégico	Educar e sensibilizar as populações
Objectivo Operacional	Sensibilização
Acções	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar acções de sensibilização para o publico eminentemente urbano; - Implementar acções de sensibilização para grupos específicos da população; - Implementar acções de sensibilização para a população escolar.

Ficha n.º 4	
Eixo estratégico II	Reduzir a incidência dos incêndios
Objectivo Estratégico	Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das motivações
Objectivo Operacional	Fiscalização
Acções	- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização (tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco).

3.2.1– Sensibilização e diagnóstico

Diagnóstico - Resumo								
Grupo-Alvo	Comportamento de risco		Impacto e Danos					
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?	N.º ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
Proprietário Florestal	- Falta de limpeza das áreas florestais - Utilização de máquinas e outros equipamentos florestais	- Exposição oral com base no Decreto-Lei 124/06, de 28 de Junho; - Apresentação de cartaz e distribuição de folhetos; - Oferta de material publicitário; - Afixação de editais; - Realização de Encontros; - Envio de informação para a Rádio; - Levantamento de necessidades das freguesias (bocas de incêndio, mangueiras, agulhetas, pontos de água, acessos e postos de vigia)	Todas as Freguesias do Concelho	2007/2011				
Proprietário de habitações inseridas no interface urbano/florestal	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Agricultores inseridos no interface agrícola/floresta	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Operadores de máquinas e equipamentos florestais/agrícolas	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Apicultores	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Automobilistas	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Caçadores	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Pastores	- Comportamentos negligentes / uso indevido do fogo							
Agentes de Protecção Civil	- Formação/sensibilização em Incêndios Florestais							

Quadro 11A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios – Sensibilização - Diagnóstico

3.2.2– Fiscalização

Área de actuação	Grupo-Alvo	Período de Actuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos		Actividade Desenvolvida
				Recursos humanos	Recursos Materiais	
Concelho de Alfândega da Fé	Toda a população do Concelho	15 de Maio a 27 de Setembro	GNR	18 a)	2 Jeep's,	Patrulhamento/ Prevenção/ Fiscalização

Quadro 12A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios - Fiscalização

a) Mínimo de uma patrulha diária, composta por 2 militares.

A GNR de Alfândega da Fé (Posto Territorial de Alfândega da Fé), insere-se no destacamento Territorial de Torre de Moncorvo, que por sua vez se encontra no Grupo de Bragança – Brigada Territorial nº 4. O posto da GNR de Alfândega da Fé conta com 18 efectivos ao serviço, dos quais 1 Sargento (comandante de Posto), 1 Cabo Chefe, 2 Cabo e 14 Soldados responsáveis pelo patrulhamento de todo o Concelho.

Em termos de viaturas o Posto da GNR de Alfândega da Fé tem apenas 4 viaturas ao seu dispor (2 viaturas todo o terreno e 2 viaturas ligeiras). Tendo em consideração a dimensão do Concelho, conclui-se que os recursos humanos e materiais anteriormente referidos são insuficientes. As instalações são apropriadas aos militares e mesmo ao atendimento dos cidadãos.

Tendo em consideração um futuro próximo, em que esta instituição vai ter um papel fundamental na Defesa da Floresta, com a concretização da ideia de integração da Guarda-florestal, esta terá que ter em conta a capacidade de integrar o saber e competências de quem é integrado, passando necessariamente a desenvolver uma forte intervenção policial de fiscalização nas áreas do município com uso e aptidão florestal, para além daquelas que se prendem com a questão dos Incêndios Florestais.

A GNR deste Concelho tem vindo a proceder, nos últimos três anos, ao levantamento dos pastores aqui existentes (fig.6A), Têm feito também junto dos pastores campanhas de sensibilização sobre a possibilidade de se conseguir a renovação dos tão necessários pastos para o gado através do fogo controlado ou de queimadas, acompanhadas por técnicos credenciados.

De facto, esta medida produziu frutos, uma vez que o número de ocorrências e a área ardida no nosso Concelho tem diminuído nos últimos três anos, ao contrário do que se tem verificado, de uma forma geral, no resto País.

O Serviço Especializado de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) que actua no Concelho de Alfândega da Fé tem um efectivo composto por dois operacionais. As acções de patrulhamento não são efectuadas todos os dias, uma vez que o SEPNA está destacado em Torre de Moncorvo. Os percursos são realizados de forma aleatória. Este Serviço procede ao preenchimento de relatórios diários relativos às acções de patrulhamento e, em caso de ocorrência de incêndio, deslocam-se ao local para averiguar o ponto de ignição e causas, bem como para proceder à identificação das pessoas envolvidas.

3.2.3– Orçamentos e responsáveis

Acções	Metas	2007		2008		2009		2010		2011	
		Orçamento	Responsáveis								
Implementar acções de sensibilização para público eminentemente urbano	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre as acções de sensibilização	2200 €		2200 €		2200 €		2200 €		2200 €	
	Sub-Total	2200 €									
Implementar acções de sensibilização para grupos específicos da população;	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre os grupos específicos e as acções de sensibilização	4500 €		4500 €		4500 €		4500 €		4500 €	
	Sub-Total	4500 €									
Implementar acções de sensibilização para a população escolar	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre as acções de sensibilização	25600 €		25600 €		25600 €		25600 €		25600 €	
	Sub-Total	25600 €									
Total		32.300 €		32.300 €		32.300 €		32.300 €		32.300 €	

Quadro 13A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios – Sensibilização – Orçamentos e Responsáveis

3.2.4– Metas e indicadores

Acção	Metas	Indicadores
Sensibilização das populações rurais	Realização de acções de sensibilização em cada uma das freguesias / lugares do Concelho	- 20 freguesias com sessões de esclarecimento por ano - 15 % da população alvo presente nas sessões
Sensibilização de pastores para não realização de queimadas de renovação de pastagens	- Realização de encontros pessoais com cada um dos pastores ou em pequenos grupos - Realização de fogo controlado em zonas de pastores com a presença de pastores	- 30 % dos pastores alertados - Redução do número de queimadas em 10% - 5 hectares queimados - Redução da área ardida de forma descontrolada
Redução de conflitos de caça	Realização de encontros com caçadores	- 6 encontros realizados - Redução do número de ocorrências em 4%
Sensibilização da população escolar	Realização de acções de sensibilização nas escolas do Concelho	- 100% dos alunos presentes nas sessões

Quadro 14A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios – Metas e indicadores

Acção	Metas	Indicadores				
		2007	2008	2009	2010	2011
Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização (tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco).	Actualizar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, as áreas críticas e prioritárias de fiscalização	×	×	×	×	×

Quadro 15A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios – Fiscalização – Metas

3.2.5– Orçamentos e responsáveis

Acção	Metas	2007		2008		2009		2010		2011	
		Orçamento	Responsáveis								
Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre as áreas críticas e prioritárias de fiscalização	5100 €	GNR/CMDFCI								
Total		5100 €		5100 €		5100 €		5100 €		5100 €	

Quadro 16A. Eixo Estratégico II – Reduzir a incidência dos incêndios – Fiscalização – Orçamento e Responsáveis

3.3. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de Incêndios

Ficha n.º 5	
Eixo estratégico III	Melhorar a eficiência e a eficácia do ataque e gestão de incêndios
Objectivo Estratégico	Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com meios de primeira intervenção
Objectivo Operacional	Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado
Acções	<ul style="list-style-type: none"> - Inventariar e actualizar os meios existentes e o respectivo plano de reequipamento; - Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos; - Identificar os postos de vigia, elaborar e actualizar as cartas de visibilidade

Ficha n.º 6	
Eixo estratégico III	Melhorar a eficiência e a eficácia do ataque e gestão de incêndios
Objectivo Estratégico	Reforço da capacidade de primeira intervenção
Objectivo Operacional	Estruturar o nível municipal e distrital de primeira intervenção
Acção	- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta

Ficha n.º 7	
Eixo estratégico III	Melhorar a eficiência e a eficiência do ataque e gestão de incêndios
Objectivo Estratégico	Reforço do ataque ampliado
Objectivo Operacional	Reforçar a eficiência do combate terrestre ao nível municipal e distrital

Ficha n.º 8	
Eixo estratégico III	Melhorar a eficiência e a eficiência do ataque e gestão de incêndios
Objectivo Estratégico	Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio
Objectivo Operacional	Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo e da vigilância pós rescaldo

3.3.1– Dispositivos operacionais – Funções e responsabilidades

Funções e Responsabilidades		Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Rescaldo	Despistagem das causas
		Entidades							
Corporação de Bombeiros		■	■	■	■	■	■	■	■
Voluntariado Jovem		■	■	■	■	■	■	■	■
GNR	EPNA	■	■	■	■	■	■	■	■
	EPF	■	■	■	■	■	■	■	■
AFOCELCA		■	■	■	■	■	■	■	■

Quadro 18A. Eixo Estratégico III – melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Dispositivos Operacionais – Funções e responsabilidades.

Legenda: ■ Não tem qualquer responsabilidade

■ Da responsabilidade da entidade

3.3.2– Listagem das entidades envolvidas em cada acção

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Área de actuação (sectores territoriais)	Recursos humanos (n.º)	Período da Actuação	
Vigilância e detecção	Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé		Equipa 1	Todo o Concelho	10	01/06/2006 a 30/09/2006
	GNR	EPNA	Equipa EPNA	Todo o Concelho	2	01/06/2006 a 30/09/2006
		EPF	Equipa EPF	Todo o Concelho	3	01/06/2006 a 30/09/2006
		PV	Posto de Vigia	Todo o Concelho	1	01/06/2006 a 30/09/2006
	CMAFE	Equipa CMAFE	Equipa CMAFE	Todo o Concelho	4	01/06/2006 a 30/09/2006
Primeira Intervenção	Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé		Equipa 1	Todo o Concelho	10	01/06/2006 a 30/09/2006
Combate	Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé		Equipa 1	Todo o Concelho	10	01/06/2006 a 30/09/2006
Rescaldo	Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé		Equipa 1	Todo o Concelho	10	01/06/2006 a 30/09/2006
Vigilância pós-incêndio	Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé		Equipa 1	Todo o Concelho	10	01/06/2006 a 30/09/2006

Quadro 19A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Listagem das entidades envolvidas em cada acção

NOTA: As áreas de actuação (sectores territoriais), por unanimidade dos elementos da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios são definidas anualmente em reunião, no Plano Operacional Municipal (POM).

3.3.3– Alerta laranja

Procedimentos de Actuação		Actividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais de posicionamento
Entidades					
Corporação de Bombeiros		1. Reforço da prevenção e vigilância 2. Reforço da mobilização 3. Alerta à população 4. Reforço dos meios de Alerta 5. Reforço dos meios de telecomunicação	24 Horas	10	- Quartel dos Bombeiros na sede do Concelho, base heli
CMAFE		1. Reforço da prevenção e vigilância 2. Reforço da mobilização 3. Alerta à população 4. Reforço dos meios de Alerta 5. Reforço dos meios de telecomunicação	8 Horas	4	- Miradouro do Castelo - Capela de S. Bernardino
GNR	EPNA	1. Reforço da prevenção e vigilância 2. Reforço da mobilização 3. Alerta à população	8 horas diárias	2	- Serra de Sendim da Serra - Serra de Bornes
	EPF	4. Reforço dos meios de Alerta 5. Reforço dos meios de telecomunicação		3	

Quadro 20A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Alerta Laranja

3.3.4– Alerta vermelho

Procedimentos de Actuação		Actividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais de posicionamento
Entidades					
Corporação de Bombeiros		1. Mobilização geral dos Meios 2. Reforço dos meios de alerta	24 Horas	10	- Quartel dos Bombeiros na sede do Concelho, base heli
CMAFE		1. Mobilização geral dos Meios 2. Reforço dos meios de alerta 3. Reforço do alerta à população	24Horas	4	- Miradouro do Castelo - Capela de S. Bernardino
GNR	EPNA	1. Mobilização geral dos Meios 2. Reforço dos meios de alerta 3. Reforço do alerta à população	24 Horas	2	- Serra de Sendim da Serra - Serra de Bornes
	EPF			3	

Quadro 21A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Alerta Vermelho

3.3.5. Lista geral de contactos

ENTIDADE	SERVIÇO	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEMÓVEL	TELEFONE	FAX	E-MAIL
CÂMARA MUNICIPAL	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	António Luís Machado Olaio	917500726	279468120	279462619	a_olaio@hotmail.com
	CMAFE	Vice- Presidente Vereador da Protecção Civil	António Luís Machado Olaio	917500726	279468120	279462619	a_olaio@hotmail.com
		Comandante Operacional Municipal	Francisco José Lopes	912141887	279468120	279462619	
	GTF	Técnico	Susana Filipa Penarroias	912508794	279468120	279462619	gtf-afe@mail.pt
CORPOS DE BOMBEIROS	CMDFCI	2.º Comandante	Acácio Leitão Verissimo	965862090	-----	-----	-----
	CMDFCI	Comandante	João António Cordeiro Martins	919112731	-----	-----	-----
GNR	CMDFCI	Comandante	Alferes Brito	961194058	279254115	279254115	-----
	CMDFCI	Major	Sá Pires	961194052			
	SEPNA	soldado	Leonel Adelino Calo Gabriel	961194291	279254115	279254115	-----
	POSTO DE VIGIA	Vigia Florestal	Tomás	936997635			
JUNTA DE FREGUESIA	CMDFCI	Representante	José Manuel Neto	919993342	278461251	278461122	-----
		Presidente	José Manuel Neto	919993342	278461251	278461122	-----
DGRF	NÚCLEO FLORESTAL	Chefe do Núcleo	Graça Maria Gonçalves Barreira Andrade	968078244	273329135	-----	-----
		Técnico DFCI	José Francisco Fernandes	936500450	278421448	-----	-----
CDOS	RESPONSÁVEL	TENESTE-CORONEL	Fernando António Melo Gomes	-----	273333816	-----	-----
OPF	TÉCNICOS	Técnico da AFLOCAF	Joaquim Macedo Pinto Maia	964849100	279463247	279463247	-----
AUTORIDADE MILITAR DO EXÉRCITO	RI 13 (REGIMENTO DE INFANTARIA DE VILA REAL)				259 322 013		
AFOCELCA	RESPONSÁVEL	Técnico Administrador Florestal	Carlos Telo	964178884	----	----	----

Quadro 22A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Lista Geral de Contactos

3.3.6– Lista de meios da Câmara Municipal e contactos

Os meios postos à disposição pela Câmara Municipal são os seguintes:

- 2 Bulldozers (D37E e D6H);
- 1 Motoniveladora;
- 1 Retroescavadora;
- 2 Camiões;
- 3 Autocarros (um de 27 lugares, dois de 19);
- 2 Cisternas (1 para água limpa, outra de água residual);
- 2 Tractores de rodas;
- 1 Vassoura mecânica;

No caso de ser necessário alojamento de pessoas, existem diversos locais disponíveis tais como: residências, escolas, salas de convívio das Juntas de Freguesia, salão dos Bombeiros Voluntários, lares e centros de dia.

Contactos da Câmara:

Geral: 279 468 120

Responsável pela Protecção Civil: 917 500 726

Técnica do GTF: 912 508 794

Encarregado Geral: 916 790 761

3.3.7– Lista de meios particulares e contactos

Existe, ainda, um conjunto de meios disponíveis que pertencem a particular e que compreendem: tractores de rodas, tractores de rasto, cisternas, retroescavadoras, máquina de rasto, niveladora e giratória. De acordo com o gráfico 1, o número mais elevado de meios disponíveis corresponde ao tractor de rodas. De facto, os tractores representam 75 % dos meios.

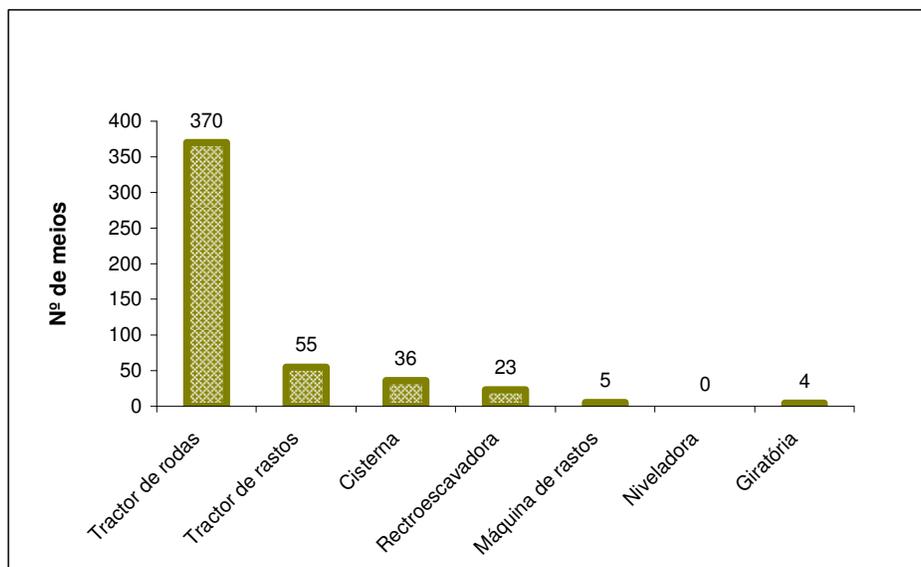


Gráfico 1 – Meios de Particulares.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal de Alfândega da Fé, 2006.

De acordo com o quadro 23A, constata-se que o número mais elevado de tractores de rodas pertence às freguesias de Vilar Chão, Parada, Vilarelhos e Sambade. A freguesia de Ferradosa é a que tem maior número de tractores de rasto, seguida de Alfândega da Fé, Sambade e Vilar Chão. O número mais elevado de cisternas e rectroescavadoras pertence à freguesia de Vilar Chão e Alfandega da Fé respectivamente. Apenas as freguesias de Pombal, Sambade, Soeima, Valverde e Vilares da Vilariça têm máquina de rastos. Nenhum proprietário privado do concelho de Alfândega tem niveladora. Existem quatro giratórias distribuídas pelas seguintes freguesias: Alfândega da Fé, Eucísia, Vilar Chão e Vilares da Vilariça.

Freguesia	Tractor de rodas	Tractor de rastos	Cisterna	Rectro-escavadora	Máquina de rastos	Niveladora	Giratória
Agrobom	15	2	0	0	0	0	0
Alfândega da Fé	20	6	4	8	0	0	1
Cerejais	6	5	2	0	0	0	0
Eucísia	19	1	2	0	0	0	1
Ferradosa	3	7	1	2	0	0	0
Gebelim	15	0	2	1	0	0	0
Gouveia	5	0	1	0	0	0	0
Parada	35	5	3	0	0	0	0
Pombal	22	3	0	2	1	0	0
Saldonha	20	0	2	0	0	0	0
Sambade	27	6	3	2	1	0	0
Sendim da Ribeira	10	1	0	0	0	0	0
Sendim da Serra	6	1	1	0	0	0	0
Soeima	15	3	2	0	1	0	0
Vale Pereiro	11	1	1	0	0	0	0
Vales	4	1	2	0	0	0	0
Valverde	4	2	1	1	1	0	0
Vilar Chão	90	6	6	5	0	0	1
Vilarelhos	35	2	1	0	0	0	0
Vilares da Vilariça	8	3	1	2	1	0	1
	370	55	36	23	5	0	4

Quadro 23A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Maquinaria pesada

Alguns Contactos de Particulares

Freguesias	Proprietário	Contactos
Agrobom	João Manuel Maia (PJ)	273 381 208 / 966 624 812
	Ismael Almendra	279 449 163 / 919 091 131
	Ângelo Araújo	279 449 145
Alfândega da Fé	Alfredo Escobar	917 248 905
	Fernando Gomes	279 462 617
	Joaquim Gomes	279 462 669
	Ferreira e Bebiano	279 462 254
Cerejais	José Carlos	279 459 321 / 919 890 619
	Abílio Fernandes (PJ)	279 459 137 / 964 241 111
	Francisco Saro	279 459 278
Eucísia	José Carlos Pimentel (PJ)	279 462 172 / 967 930 038
	Amândio Cortinhas	279 462 803
	José Martins	279 463 325
	Álvaro Martins	279 462 780
Ferradosa	Acúrcio Souteiro	279 459 216
	Alberto Cortinhas	279 459 202
	Manuel Branco	279 459 158
	Hélder Branco	279 459 385
Gebelim	António Joaquim Pereira	278 461 211
	José Manuel Neto	278 461 251 / 919 993 342
	Nelson Neto	278 461 159
Gouveia	Alcino João Vieira (PJ)	279 462 883
	Eduardo dos Santos Vieira	279 468 004
	Alberto Artur Janeiro	279 462 203
Parada	Luís Manuel Pereira (PJ)	279 459 488 / 964 035 098
	Luís Filipe Lourenço	279 459 372
	António Ginga	279 459 422
Pombal	Adolfo Videira (PJ)	964 644 508

	Antónia Videira	279 462 345
	João Videira	279 462 566
	Arenaldo Videira Escobar	279 462 874
Saldonha	Luís Fernando Escaleira (PJ)	917 314 766
	Luciano Fernandes	278 471 187
	Manuel Escaleira	278 471 240
	António Júlio Pereira	278 471 116
Sambade	Carolino Pimentel (PJ)	279 479 283 / 964 533 001
	João Canteiro	918 754 128
	Telmo José Moreno	917 514 155
	António Velho	279 479 225
	Adérito Cid	279 479 131
Sendim da Ribeira	Manuel Torres (PJ)	279 459 485
	Luís Sousa	279 459 105
	Júlio Cordeiro	279 459 318
Sendim da Serra	Armandino Penarroias (PJ)	279 463 141
	Francisco Fernandes	279 463 295
	Jorge Camelo	279 462 199
Soeima	António Queijo (PJ)	279 479 181 / 933 127 524
	Adérito Caldeira	934 937 790
	Tiago Caldeira	934 937 790
	Paulo Correia	279 479 288 / 919 142 000
Vale Pereiro	Alberto Borges (PJ)	279 449 123 / 279 449 103
	António Júlio Borges	279 449 148
	José A. Meneres Manso	279 449 105
	Delfim Fonseca	279 449 154
Vales	António Salgueiro	279 462 534 / 933 103 083
	Júlio Cordeiro	279 479 167
Valverde	Fernando Rodrigues	279 462 192 / 939 529 874
Vilar Chão	Paulo Jorge Pereira (PJ)	917 050 750
	Casemiro Moreiras	279 459 308

	Constantino Alves	279 463 358 / 917 536 186
	Fernando André	279 459 242
Vilarelhos	José Almendra (PJ)	278 536 372 / 919 993 580
	Rosa Maria Sarmento	278 535 166
	Luciano Camelo	278 536 364
Vilares da Vilariaça	José Reis (PJ)	278 535 107 / 917 334 392
	Duarte Falcão	962 903 591

Quadro 24A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – Contactos de particulares, proprietários de maquinaria pesada

3.3.8– Metas e Indicadores

Acção	Metas	Indicadores				
		2007	2008	2009	2010	2011
Inventariar e actualizar os meios existentes e o respectivo plano de reequipamento	Actualizar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, a listagem dos meios existentes	×	×	×	×	×
Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos	Identificar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, todos os sistemas de vigilância e detecção	×	×	×	×	×
Identificar os postos de vigia, elaborar e actualizar as cartas de visibilidade	Actualizar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, o número existente de postos de vigia e as respectivas cartas de visibilidade	×	×	×	×	×
Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre os procedimentos necessários para cada nível de alerta	×	×	×	×	×

Quadro 25A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio – Metas e responsabilidades

3.3.9– Postos de Vigia

Dentro dos limites administrativos do concelho de Alfândega da Fé não existe qualquer posto de vigia. No entanto, este concelho é vigiado por quatro postos de vigia que se encontram operacionais e se situam, de acordo com a fig.7A, em anexo, no concelho de Macedo de Cavaleiros (Bornes), Mogadouro (vale do Porco), Carrazeda de Ansiães (Samorinha) e Torre de Moncorvo (Serra do Reboredo). Sabe-se que o alcance visual médio, a partir de cada posto de vigia, se situa entre os 10 Km e os 20 Km. Com base nesta informação, foi incluída na fig. 7A, em termos teóricos, o alcance visual de cada posto de vigia. Todos estes postos de vigia se encontram em estado razoável de conservação. Os postos de vigia de Bornes (Fig 1, abaixo) é o único que tem uma estrutura em alvenaria, os restantes têm uma estrutura metálica. Apenas o posto de Vigia denominado Samorinha em Carrazeda de Ansiães é alimentado por energia eléctrica, enquanto todos os outros são alimentados por energia solar. O posto de vigia que se encontra à altitude mais elevada é o de Bornes, no concelho de Macedo de Cavaleiros, elevando-se a partir dos 1174 metros, seguido do posto de vigia de Mogadouro denominado por Figueira em Vale do Porco, situado a 918 metros de altitude, depois segue-se o da Serra do Reboredo, em Torre de Moncorvo, a 909 metros. O posto de vigia que se localiza a uma altitude mais baixa é o de Carrazeda de Ansiães, que se encontra a 897 metros.

A vigilância fixa é complementada com a vigilância móvel efectuada pelos bombeiros voluntários, pelo SEPNA e pelas brigadas autárquicas de voluntários.

Todos estes postos de vigia funcionam 24 horas por dia durante a época de fogos e são coordenados pela Guarda Nacional Republicana. Em termos de comunicações estão em constante interligação com o Centro de Prevenção e Detecção de Bragança (CPD – Centro 11).

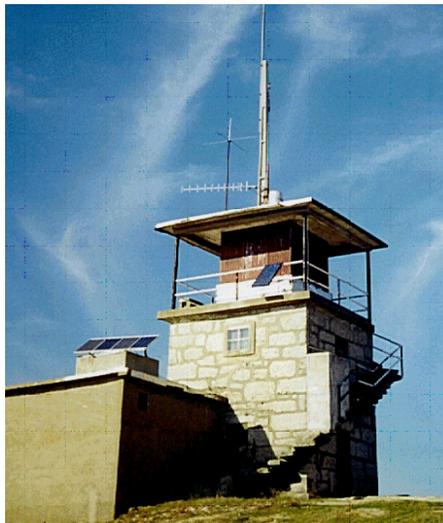


Figura 1: Posto de vigia de Bornes, Chacim, Macedo de Cavaleiros

Segundo informações de quem trabalha neste PV é importante destacar a necessidade de remodelação de algum equipamento, nomeadamente o monóculo, e assegurar melhores condições de trabalho (higiene e conforto) para assim assegurar que no futuro continue a haver pessoas interessadas em desempenhar este trabalho.

Em termos de recomendação, é necessário reforçar a vigilância sobretudo nas áreas de sombra. Considerando a dimensão desta área de sombra no território do concelho, pode colocar-se a hipótese da construção de um posto de vigia para observação destas zonas, possivelmente a localizar junto ao Marco Geodésico de Gouveia.

3.3.10– Orçamentos e responsabilidades

Acções	Metas	2007		2008		2009		2010		2011	
		Orçamento	Responsáveis								
Inventariar e actualizar os meios existentes e o respectivo plano de reequipamento	Actualizar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, a listagem dos meios existentes	3480 €	CMAFE CMDFCI								
	Sub-Total	3480 €		3480 €		3480 €		3480 €		3480 €	
Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos	Identificar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, todos os sistemas de vigilância e detecção	0 €	CMAFE CMDFCI								
	Sub-Total	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €	
Identificar os postos de vigia, elaborar e actualizar as cartas de visibilidade	Actualizar, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre, o número existente de postos de vigia e as respectivas cartas de visibilidade	0 €	CMAFE CMDFCI								
	Sub-Total	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €	
Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta	Definir, anualmente em sede de CMDFCI, até ao 1º trimestre os procedimentos necessários para cada nível de alerta	0 €	CMAFE CMDFCI								
	Sub-Total	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €	
Total		3480 €		3480 €		3480 €		3480 €		3480 €	

Quadro 26A. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de incêndios – vigilância, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio – Metas e responsabilidades

3.4. Eixo Estratégico IV – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas

Ficha n.º 9	
Eixo estratégico IV	Recuperar e reabilitar os ecossistemas
Objectivo Estratégico	Recuperar e reabilitar os ecossistemas
Objectivo Operacional	Avaliar e mitigar os impactos causados pelos incêndios e implementar estratégias de reabilitação a longo prazo
Ação	- Conduzir um programa específico dirigido à recuperação de áreas ardidas, aplicando as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação, dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), as recomendações técnicas do INAG e da IES (nomeadamente as do Centro PHOENIX do Instituto Florestal Europeu), entre outros, para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas

3.5. Eixo Estratégico V – Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz

Ficha n.º 10	
Eixo estratégico V	Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz
Objectivo Estratégico	Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
Objectivo Operacional	Fomentar as operações de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) e garantir o necessário apoio técnico e logístico
Acção	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal; - Monitorizar as acções de DFCI.

ÍNDICE

A. PLANO DE ACÇÃO.....	1
1. Enquadramento do plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	1
2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incendios e da zonagem do território ...	2
2.1 Carta dos combustíveis florestais.....	2
2.2 Carta do risco de incêndio	2
2.3 Carta de prioridades de defesa	2
3. Eixos Estratégicos	3
3.1. Eixo Estratégico I – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	3
3.1.1 – Descrição das faixas e mosaicos de gestão de combustíveis	4
3.1.2 – Distribuição da rede viária por freguesia.....	11
3.1.3 – Capacidade da rede de pontos de água por freguesia	15
3.1.4 – Acções de silvicultura preventiva.....	18
3.1.5 – Distribuição da área por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios para de execução 2007 - 2011	20
3.1.6 – Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2007 – 2011.....	25
3.1.7– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia na rede viária para 2007-2011	27
3.1.8– Intervenções (construção, manutenção) por freguesia da rede de pontos de água para 2007-2011	31
3.1.9– Metas e indicadores	33
3.1.10– Orçamentos e responsáveis	34
3.2. Eixo Estratégico II – Reduzir a Incidência dos Incêndios.....	35
3.2.1– Sensibilização e diagnóstico	36
3.2.2– Fiscalização.....	37
3.2.3– Orçamentos e responsáveis	39

3.2.4– Metas e indicadores	40
3.2.5– Orçamentos e responsáveis	41
3.3. Eixo Estratégico III – Melhorar a eficácia e a eficiência do ataque e gestão de Incêndios	42
3.3.1– Dispositivos operacionais – Funções e responsabilidades.....	44
3.3.2– Listagem das entidades envolvidas em cada acção	45
3.3.3– Alerta laranja.....	46
3.3.4– Alerta vermelho.....	47
3.3.6– Lista de meios da Câmara Municipal e contactos	49
3.3.7– Lista de meios particulares e contactos	50
3.3.8– Metas e Indicadores	54
3.3.9– Postos de Vigia.....	55
3.3.10– Orçamentos e responsabilidades.....	57
3.4. Eixo Estratégico IV – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas.....	58
3.5. Eixo Estratégico V – Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz.....	59

B. INFORMAÇÃO BASE

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1. 1 Enquadramento geográfico

2.3.1 Localização

O concelho de Alfândega da Fé tem uma área total de 321,87 Km². Localiza-se no Nordeste de Portugal, NUT II Norte – NUT III Alto de Trás-os-Montes, pertence ao Distrito de Bragança e situa-se a Sul dos concelhos de Mirandela e Macedo de Cavaleiros, a Norte de Torre de Moncorvo, a Oeste de Mogadouro e a Este de Vila Flor (fig. 1B).

O Concelho de Alfândega da Fé pertence à área de abrangência da Direcção Regional de Agricultura do Norte.

Na lei orgânica da Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF), o concelho de Alfândega da Fé enquadra-se na Circunscrição Florestal do Norte e pertence ao Núcleo Florestal do Nordeste, correspondendo à área territorial definida no respectivo PROF.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI) para o concelho de abrange a totalidade do concelho que é constituído por vinte freguesias cujas áreas se apresentam no quadro 1B.

Freguesias	Área (Km ²)
Agrobom	14,97
Alfândega da Fé	40,62
Cerejais	16,99
Eucísia	21,45
Ferradosa	16,03
Gebelim	17,26
Gouveia	16,71
Parada	10,23
Pombal	8,41
Saldonha	8,66
Sambade	31,49

Freguesias (cont.)	Área (Km²) (cont.)
Sendim da Ribeira	14,79
Sendim da Serra	11,05
Soeima	13,34
Vale Pereiro	8,88
Vales	6,79
Valverde	12,66
Vilar Chão	24,56
Vilarelhos	12,06
Vilares da Vilariça	14,92

Quadro 1B – Áreas das freguesias (Km²). Fonte: Base Geográfica de Referência da Informação, formato SHP, INE, 2001.

1. 2 Modelo digital de terreno

A altitude média do concelho de Alfândega da Fé é 674, 4 metros. A cota mais elevada localiza-se a Norte, em plena Serra de Bornes, correspondendo a 1198.880 m. A cota mais baixa (150 m) localiza-se ao longo do extremo sudeste do concelho, numa linha que acompanha a margem esquerda do Rio Sabor e a Oeste no Vale da Vilariça. Nos extremos sudoeste e Nordeste, localizam-se igual mente cotas elevadas, embora estas não ultrapassem os setecentos e cinquenta metros de altitude (fig. 2B, em anexo).

1. 3 Declive

Através da figura 3B, em anexo, verifica-se que os valores de declive superiores a 25% são os que maior representação tem no concelho. As áreas onde se verificam os declives mais baixos compreendem altitudes não superiores a 400 metros.

1. 4 Exposição

Pela observação da figura 4B, em anexo, pode verificar-se que a vertente exposta a Norte é a menos representada na área do concelho, seguida da vertente exposta a Oeste. As restantes classes, aparecem bem representadas e um pouco espalhadas por todo o concelho.

As classes consideradas compreendem as exposições: Norte, entre os 0° e 45° e os 315° e 360°; Sul, entre os 135° e os 225°; Oeste, entre os 225° e 315°, e Este, entre os 45° e os 135°.

1. 5 Hidrografia

Todos os cursos de água pertencentes a este concelho estão incluídos na bacia hidrográfica do rio Sabor, o único curso de água permanente aqui existente, um afluente do rio Douro. Os cursos de água não permanentes com maior destaque no concelho de Alfândega da Fé são as ribeiras de Zacarias e da Vilarça, afluentes do rio Sabor, que faz fronteira, em determinadas áreas, com os concelhos de Mogadouro e Torre de Moncorvo. Em termos de orientação esta bacia orienta-se, aproximadamente de Nordeste para Sudoeste. É de salientar que apesar de o Rio Sabor ser um curso de água permanente, em anos de grande seca, o seu caudal é muito baixo, chegando mesmo a perder a característica inerentes a um curso de água permanente. A totalidade da área da bacia hidrográfica do rio Sabor está sujeita ao instrumento de ordenamento do território que é o Plano da bacia hidrográfica do Rio Douro.

Como outras massas de água relevantes existentes no concelho temos a barragem da Esteveíña, que se situa na Freguesia de Alfândega da Fé, tem uma capacidade de 1000650 m³ a barragem do Sagueiro, na freguesia de Vilarelhos, com 800000 m³ de capacidade, a barragem da Camba localizada na freguesia de Gebelim, com 1200000 m³ de capacidade e a barragem de Santa Justa com 2617909 m³ de capacidade, que se localiza na freguesia de Eucísia. Todas elas apresentam bons acessos aos meios de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Tendo em conta a figura 5B, em anexo, é de salientar que no limite do concelho de Alfândega e Macedo de Cavaleiros, mais precisamente na freguesia da Burga existe a Barragem da Burga que parte da área ocupada por esta barragem se encontra na freguesia de Vilares da Vilarça. Esta albufeira tem uma capacidade de aproximadamente 1077530 m³ e apresenta bons acessos para os meios aéreos e terrestres.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Dado que os factores climáticos e meteorológicos constituem um dos principais condicionantes da propagação dos incêndios florestais, é fundamental o conhecimento desses factores e a sua correcta interpretação para uma melhor gestão dos recursos materiais e humanos necessários para a prevenção e mitigação dos Incêndios Florestais.

2.1 Rede climatológica

Através da figura 6B, em anexo, podemos constatar que no concelho não existem estações meteorológicas, no entanto pode conhecer-se a localização das estações Meteorológicas existentes nos concelhos limítrofes. Os dados utilizados para o estudo climatológico do concelho são da estação meteorológica mais próxima, que é localizada em Cabanelas, concelho de Mirandela, cujo proprietário é o Instituto de Meteorologia, encontra-se a 280 metros de altitude.

2.2 Temperatura

Tendo em conta o gráfico 1B, verifica-se que para o período 1961-90, os valores de temperatura média mensal, os valores de temperatura média máxima e os valores de temperatura média mínima são superiores no mês de Julho e inferiores no mês de Janeiro.

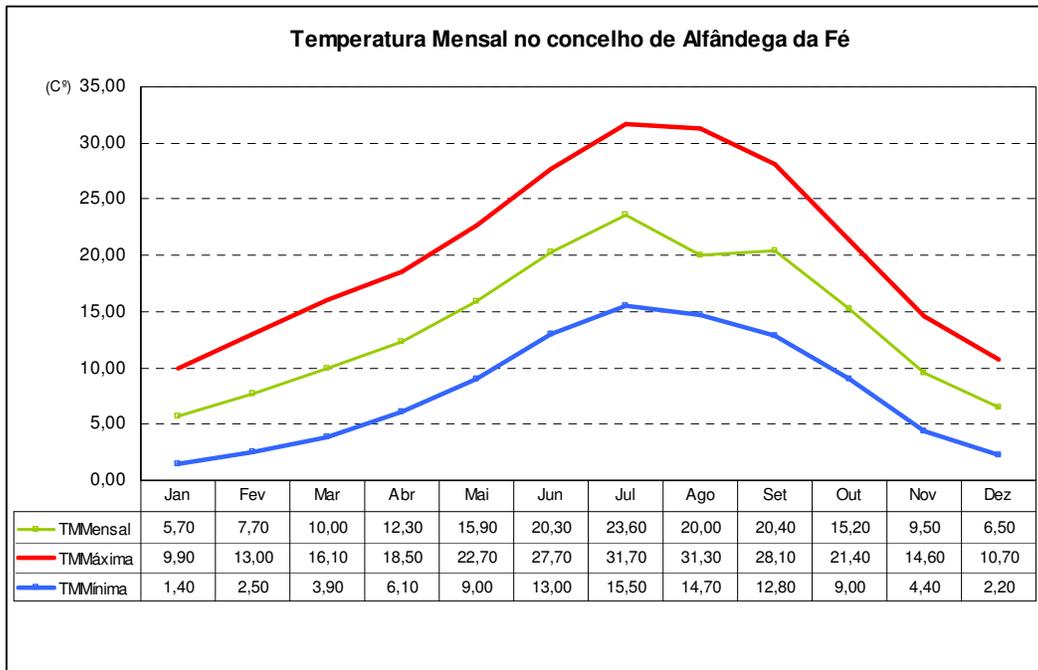


Gráfico 1B – Temperatura mensal no concelho de Alfândega da Fé – valores médios mensais, valores médios máximos e valores médios mínimos (1961 – 90). Fonte: Normais Climatológicas 1961 – 90, IM.

2.3 Humidade

Tendo em conta o gráfico 2B, verifica-se que para o período 1961-90, os valores médios mensais de humidade relativa registados às 9 horas, são inferiores no mês de Julho e superiores no mês de Janeiro e Dezembro; e que os valores médios mensais de humidade relativa registados às 18 horas, são inferiores no mês de Agosto e superiores nos meses de Janeiro e Dezembro.

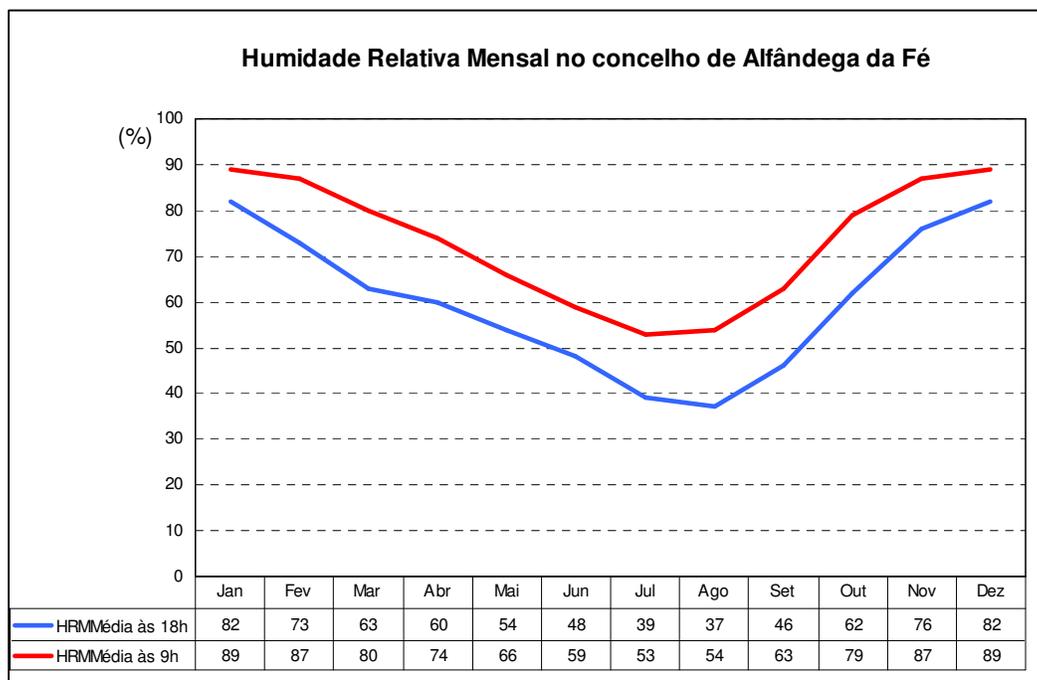


Gráfico 2B – Humidade relativa mensal no concelho de Alfândega da Fé – valores médios mensais às 18 horas (1961 – 90). Fonte: Normais Climatológicas 1961 – 90, IM.

2.4 Precipitação

Tendo em conta o gráfico 3B, verifica-se que para o período 1961-90, os valores de precipitação média mensal total e que os valores máximos diários são inferiores no mês de Agosto e superiores no mês de Janeiro.

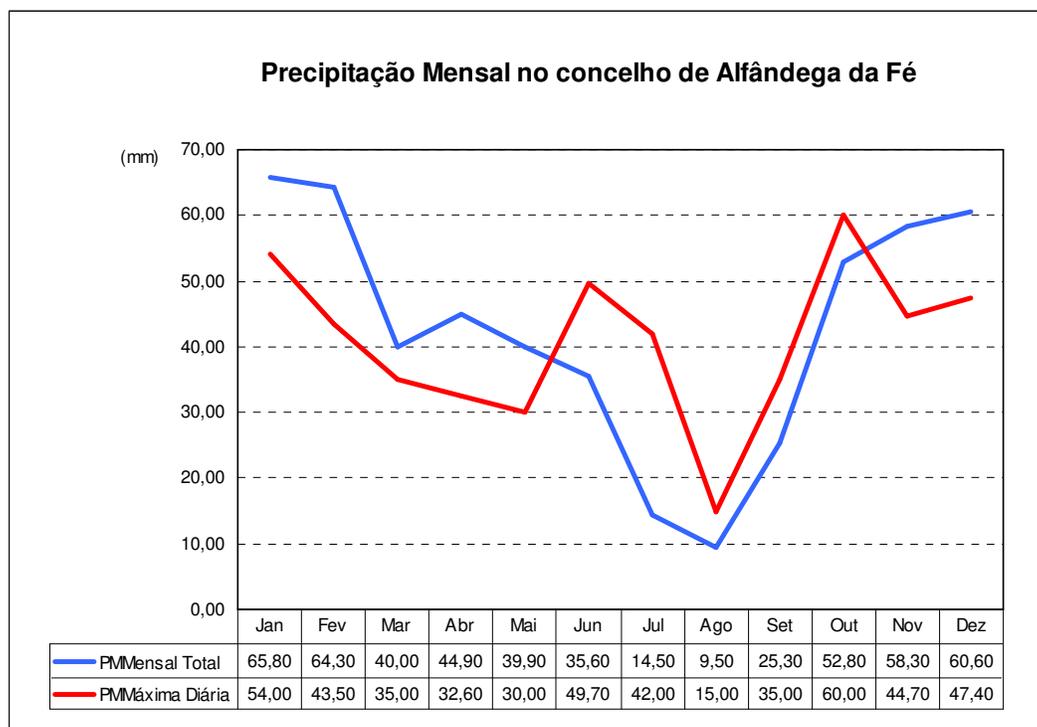


Gráfico 3B – Precipitação mensal no concelho de Alfândega da Fé – valores médios mensais totais, valores máximos diários (1961 – 90). Fonte: Normais Climatológicas 1961 – 90, IM.

2.5 Ventos dominantes

Tendo em conta o quadro 2B, verifica-se que para o período de 1961-90, o rumo Norte apresenta uma maior frequência no mês de Junho e uma maior velocidade no mês de Abril; o rumo Nordeste apresenta uma maior frequência no mês de Novembro e uma maior velocidade no mês de Agosto; o rumo Este apresenta uma maior frequência no mês de Junho e uma maior velocidade no mês de Julho; o rumo Sudeste apresenta uma maior frequência no mês de Setembro e uma maior velocidade no mês de Dezembro; o rumo Sul apresenta uma maior frequência no mês de Outubro e uma maior velocidade no mês de Dezembro; o rumo Sudoeste apresenta uma maior frequência no mês de Maio e uma maior velocidade no mês de Setembro; o rumo de Oeste apresenta uma maior frequência nos meses de Maio e Junho e uma maior velocidade no mês de Março; o rumo de Noroeste apresenta uma maior frequência no mês de Julho e uma maior velocidade no mês de Abril. É durante o mês de Janeiro que se regista o maior número de calmas.

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Janeiro	1	3,7	12,5	4,4	1	6,2	11,9	5,2	1,5	4,9	16	6,5	1,3	4,2	24,1	5	30,7
Fevereiro	1,2	5	13,6	4	0,7	9,7	13,6	4,7	1,7	5,9	16,6	5,7	1,1	5,6	25,9	5,5	25,6
Março	1	6,3	14,2	4,6	1,5	8,4	16	5,4	1,1	6,4	17,8	5,5	1,9	7,9	29,2	7,2	17,5
Abril	1,3	12,8	12,7	5	1,7	8,3	17,5	5,3	1,7	7,4	19,6	5,7	2,6	5,6	33,9	7,5	9,1
Mai	0,8	5,9	11,1	4,9	1,6	7,7	15,8	5,8	1,9	5,8	21,6	5,6	2,7	5,7	38,4	6,9	6
Junho	1,6	9,8	12,9	4,8	1,8	6,1	15,7	5,3	2,1	6,4	20,5	5,5	2,7	5,8	39,3	6,7	3,4
Julho	1,2	6,8	13,6	5	1,2	10,5	13,9	6,5	1,1	6,1	15,7	5,4	2,3	7,1	47,3	6,5	3,6
Agosto	1,2	7,2	14,3	5,5	1,7	8,8	12,8	5,2	1,1	5,1	15,2	5,7	2,2	6,9	47,2	7,4	4,3
Setembro	1	5,5	13,1	4,6	1,7	7	18,1	5,4	1,6	5,3	18,3	6,8	2	4,9	38	6,2	6,2
Outubro	1,4	4,5	14,8	4,1	0,8	3,9	17,7	4,9	2,4	8	17,2	5,2	1,9	4,4	27,3	5,1	16,6
Novembro	1,5	5,6	15,4	4,1	1,5	5,4	14,2	5,8	1,3	5,7	14,1	4,9	1,8	4,3	23,6	5,2	26,7
Dezembro	1,2	5,4	15	4,5	1,1	4,3	13,3	6,7	1,5	10,2	14,8	5,9	1,5	4,5	21,3	4,8	30,3

Quadro 2B – Médias mensais da frequência e velocidade do vento do concelho de Alfândega da Fé (1961 – 90). Fonte: Normais Climatológicas 1961 – 90, IM.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1 População residente por censo freguesia e densidade populacional (1981/1991/2001)

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 1981, a população residente em Alfândega da Fé era de 7925 habitantes, enquanto que em 1991, a população residente decresceu para 6734 habitantes e em 2001 voltou a decrescer para 5963 habitantes.

Em 1981, a densidade populacional no concelho de Alfândega da Fé era de 24 habitantes/Km², tendo decrescido, em 1991, para 20 habitantes/Km² e em 2001 voltou a decrescer para 19 habitantes/Km².

Consultando a figura 7B, em anexo, pode destacar-se a freguesia de Alfândega da Fé como sendo a que tem mais habitantes em qualquer dos anos, assim como densidade populacional mais elevada. A freguesia que tem menos habitantes é a dos Vales, apresentando, em 1981, 156 habitantes e em 2001 apenas 70 habitantes. São duas as freguesias que apresentam uma densidade populacional mais baixa (7 habitantes/km²), sendo elas, Eucísia e Sendim da Ribeira.

3.2 Índice de envelhecimento e sua evolução

Tendo em conta o quadro 3B, em anexo, podemos constatar que o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar na última década.

Anos	Índice de envelhecimento (%)
1991	121,50
1992	130,60
1993	136,50
1994	144,90
1995	152,20
1996	160
1997	167,40
1998	177
1999	189
2000	214
2001	218
2002	223
2003	235

Quadro 3B – evolução do Índice de envelhecimento do concelho de Alfândega da Fé. Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

3.3 População por sector de actividade (%) 2001

O sector primário tem vindo a perder importância ao longo da última década, como se pode verificar através da figura 8B, em anexo, apenas Gebelim, Gouveia, Parada, Vale Pereiro, Vales e Vilares da Vilariça têm maior número de população empregada no sector primário (agricultura, silvicultura e pesca).

O sector secundário é o que apresenta menor dinâmica de crescimento, como se pode verificar através da figura 8B, só nas freguesias de Agrobom, Eucísia, Saldonha e Vilar Chão é que a população se dedica em maior número ao sector da Indústria, construção, energia e água.

Ao contrário do sector primário, o sector terciário tem vindo a ganhar importância no nosso concelho, este sector contempla os serviços, a administração pública, a educação e a saúde. Tendo em conta a mesma figura, as freguesias de Alfândega da Fé, Cerejais, Pombal, Sambade, Soeima e Valverde apresentam o maior número de população empregada no sector terciário.

As Freguesias de Sendim da Serra, Sendim da Ribeira e Vilarelhos, mostram igual número de população empregada no sector secundário e terciário, já a freguesia de Ferradosa apresenta igual número de população empregada nos três sectores.

3.3 Taxa de Analfabetismo

No concelho de Alfândega da Fé em 2001, ainda segundo o INE, em 1991, a taxa de analfabetismo era de 17,8% e em 2001 aumentou para os 18%. Foi o único Concelho a atingir variações negativas, fenómeno associado ao índice de envelhecimento da população, sendo que as faixas etárias mais altas não frequentam qualquer grau de ensino.

De acordo com a figura 9B, em anexo, é a freguesia de Vale Pereiro que em 2002, apresenta maior taxa de analfabetismo (37,50%), seguida da freguesia de Agrobom (36,90%). A taxa de analfabetismo mais baixa, em 2001, pertencia à freguesia de Alfândega da Fé.

4. PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1 Ocupação do solo

Observando o quadro 4B e a figura 10B (em anexo), verifica-se que a classe “Agricultura com espaços naturais” é a que se encontra maioritariamente representada, ocupando cerca de 26,17%, estando representada essencialmente nas freguesias de Vilarelhos, Eucísia, Sambade e Vilarçhão. Segue-se a classe “pastagens naturais”, que ocupa cerca de 12,76%, estando representada maioritariamente no sector Sul do concelho. No total de floresta temos 4094,4 ha que corresponde a 12,72%.

Da análise do mesmo quadro, podemos constatar que o potencial florestal do concelho, áreas florestais e matos, representam 22,56% (7260,62 ha) da superfície total do concelho. Neste Concelho tem-se vindo a verificar uma diminuição da área agrícola e dos incultos levando a um aumento significativo da área Florestal (ver figura 11B, em anexo) manchas florestais do concelho, delimitadas pelo GTF, 12.366 ha), foi através

desta carta que foram delimitadas todas as faixas de gestão de combustíveis contempladas neste plano.

Relativamente aos terrenos agrícolas, apesar de não termos valores concretos, verifica-se que uma parte significativa está abandonada, o que constitui potencial para arborização com folhosas madeiras.

A Classe de “planos de água” apresenta o seu maior valor na freguesia de Alfândega da Fé.

Freguesias	Ocupação do solo (ha)														
	Tecido urbano contínuo	Cult.anuais de sequeiro	Vinhas	Pomares	Olivais	Cult. Anuais associadas as cult.permanentes	Sistemas culturais e parcelares complexos	Agricultura com espaços naturais	Florestas de folhosas	Florestas de resinosas	Florestas mistas	Pastagens naturais	Matos	Espaços florestais degradados, cortes e novas plantações	Planos de água
Agrobom	0.00	188.60	0.00	0.00	0.00	204.51	61.19	249.89	5.11	0.00	40.87	136.48	566.10	1.39	0.00
Alfandega da Fé	60.99	25.05	0.00	425.02	1881.5	67.52	0.00	421.61	382.63	0.00	0.00	673.92	403.51	37.34	26.61
Cerejais	0.00	0.00	0.00	64.85	229.84	318.22	0.00	549.13	0.00	0.00	0.00	537.36	0.00	0.0083	0.00
Eucísia	0.00	0.00	0.00	0.00	35.71	628.74	0.00	743.27	25.06	0.00	0.00	610.91	101.59	0.00	0.00
Ferradosa	0.00	0.00	0.00	193.82	0.00	235.21	165.31	396.01	0.00	0.089	0.00	560.06	0.00	52.62	0.00
Gebelim	0.00	181.76	0.00	0.00	0.00	0.00	174.33	630.80	369.54	70.22	0.91	0.00	242.72	55.22	0.00
Gouveia	0.00	229.44	0.00	0.37	0.68	81.38	58.09	476.14	0.00	0.00	0.00	605.78	49.69	58.24	0.00
Parada	0.00	0.00	37.85	0.00	256.29	0.00	162.37	265.82	1.00	0.00	0.00	193.06	0.00	108.49	0.00
Pombal	0.00	0.00	0.00	77.73	25.75	0.00	18.94	472.49	51.11	0.00	28.04	22.18	94.22	50.36	0.00
Saldonha	0.00	99.91	3.59	0.00	0.00	83.38	152.40	1.08	0.00	0.00	37.91	0.00	152.84	334.94	0.00
Sambade	25.25	76.16	0.00	0.00	161.55	677.82	235.44	936.57	349.34	0.00	19.41	51.78	386.19	227.59	1.86
Sendim da Ribeira	0.00	0.00	1.42	0.00	563.86	82.54	66.24	396.37	65.56	0.00	35.56	33.17	0.00	234.56	0.00
Sendim da Serra	0.00	0.00	0.00	29.09	40.92	362.18	8.76	380.55	0.00	0.00	0.00	157.69	123.41	0.00	0.00
Soeima	0.00	53.89	0.00	0.00	0.00		241.23	278.65	253.58	0.18	10.89	186.57	226.16	83.25	0.00
Vale Pereiro	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	296.44	0.00	218.50	0.00	0.00	54.47	0.00	171.03	147.69	0.00
Vales	0.00	0.00	0.00	48.81	20.54	99.02	221.46	119.72	31.68	0.00	0.00	0.00	75.82	62.04	0.00
Valverde	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	465.69	0.00	469.82	0.00	0.00	0.00	325.73	0.00	4.80	0.00
Vilar Chão	0.00	0.00	0.00	0.00	140.87	0.00	1164.54	747.16	3.49	56.49	0.00	0.00	95.65	247.35	0.00
Vilarelhos	0.00	14.84	117.50	0.00	0.00	277.03	92.18	545.77	0.00	0.00	0.00	12.29	68.47	46.26	31.09
Vilares da Vilarica	0.00	2.94	0.00	397.70	56.33	0.00	53.60	123.46	354.51	0.00	58.55	0.00	408.82	36.14	0.00
Total	86.24	872.59	160.36	1237.39	3413.84	3879.68	2676.08	8422.81	1892.61	126.89	286.61	4106.98	3166.22	1788.29	57.70

Quadro 4B – Ocupação do solo no concelho de Alfândega da Fé, Fonte: SNIG (COS 2000).

4.2 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE + ZEC) e regime florestal

No concelho de Alfândega Fé estão representadas como áreas protegidas (figura 12B, em anexo): os perímetros florestais da Serra de Bornes que ocupam um total de 210 ha e a rede natura 2000 (Rio Sabor) com 2.636 ha. A área de perímetros florestais está totalmente ocupada de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e de pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*). Pela observação do mapa, que permite visualizar a distribuição das referidas áreas protegidas do concelho, verifica-se que, a rede natura 2000 assume maior importância do ponto de vista da extensão que ocupa, as espécies florestais aí existentes são: zimbros (*Juniperus communis*), azinheiras (*Quercus ilex*) carrascos (*Quercus coccifera*) e sobreiros (*Quercus suber*).

4.3 Instrumentos de gestão florestal

Não existem planos de gestão florestal em vigor no concelho de Alfândega da Fé nem em elaboração. Pensa-se que as áreas do perímetro florestal da Serra de Bornes poderão ainda estar sujeitas a um plano de gestão. O único instrumento que existe para este concelho é o Plano Regional de Ordenamento do Território Florestal (PROF) do Nordeste, que está em fase de consulta pública.

4.4 Zonas de Recreio florestal, caça e pesca

Com o objectivo de fornecer uma lista dos espaços florestais que se caracterizam por possuir uma utilização de recreio e lazer, procedeu-se à identificação dos locais (figura 13B, em anexo) onde frequentemente decorrem as seguintes actividades:

- **Percursos pedestres e percursos de BTT** – existem quatro percursos, já marcados no terreno, um na serra de Bornes, outro na serra da Gouveia, outro na margem do rio Sabor e outro junto da estalagem do Sr^a. Das Neves.
- **Percursos Todo o Terreno** – é costume fazerem-se passeios todo o terreno, principalmente nos meses da produção da castanha, ainda não existe nenhum percurso definido, fazem-se um pouco por todo o concelho.
- **Actividades aquáticas** – a única actividade aquática que se pratica neste concelho é a canoagem, no Rio Sabor.

- **Campismo selvagem** – costuma-se praticar campismo selvagem na margem do Rio Sabor.
- **Parques de merendas** – existe apenas um parque de merendas (parque de alvazinhos) no concelho.

Como percursos pedestres, foram considerados todos os percursos, devidamente sinalizados, aptos para a prática de percursos a pé.

Em relação aos percursos equestres, de BTT, e de todo o terreno, apenas se procedeu à identificação dos trilhos onde, com frequência, se realizam passeios organizados.

A lista de todos os espaços referidos e identificados está longe de ser exaustiva. Dada a crescente popularidade deste tipo de actividades em todo o concelho.

A caça é uma das actividades de maior relevo no que diz respeito à associação com o espaço florestal (figura 14B, em anexo).

Como actividade associada ao espaço florestal, será efectuada uma abordagem ao nível da actual área de ocupação das zonas concessionadas e regulamentadas para o exercício da actividade cinegética.

No concelho de Alfândega da Fé existem oito Zonas de Caça Municipal (ZCM), cinco Zonas de Caça Associativa (ZCA) e uma Zona de Caça Turística (ZCT). No quadro que se segue estão identificadas as zonas caça com área que cada uma delas ocupa.

Zona de Caça	Área (ha)
Zonas de Caça Municipal	
ZCM de Alf. da Fé, Valverde e Vilarelhos	5729.0000
ZCM de Sambade	2852.0000
ZCM de Soeima	1206.0000
ZCM de Vilares da Vilarça	1748.0000
ZCM de Gebelim	1956.000
ZCM de Valpereiro	703.5417
ZCM de Sendim da Serra	970.0000
ZCM de Pombal e Vales	1141.8700
Total ordenado com ZCM	16307.2417
Zonas de Caça Associativa	
ZCA de Cerejais	948.0130
ZCA de Agrobom/Castelo/Valpereiro/Saldonha	2298.1996
ZCA de St.Antão (Parado/Sendim da Ribeira)	1870.5000
ZCA da Legoinha (Vilarçhão)	1992.0000
ZCA de Eucísia /Sta. Justa/Gouveia/Cabreira	3000.000
Total ordenado com ZCA	10108.7126
Zona de Caça Turística	
ZCT de Quinta de Zacarias	1230.4250

Quadro 4B – Zonas de caça do concelho com a respectiva área. Fonte: Gabinete Técnico Florestal, 2006

Em relação à pesca, o concelho de Alfândega da Fé tem uma zona de pesca profissional, localizada na margem do Rio Sabor, uma zona de protecção na Freguesia de Cerejais, na Ribeira de Zacarias e dois pesqueiros um na barragem da Esteveínha e outro na Freguesia de Vilar Chão no Rio Sabor (figura 14B, em anexo).

De modo a minimizar o impacto nos ecossistemas aquáticos mais susceptíveis, deverão ser tomadas medidas no sentido de evitar a ocorrência de fogos.

4.5 Romarias e festas

DATA		LOCAL	TIPOLOGIA
INÍCIO	FIM		
3º Fim-de-semana de Agosto		Agrobom	Festa anual (popular)
2º Semana de Junho 2º Fim-de-semana de Agosto		Alfândega da Fé	Feira da cereja Festa anual (popular)
14-08	14-08	Cabreira	Festa anual (popular)
Último Domingo de Maio Último Fim-de-semana de Julho		Cerejais	Festa Religiosa Festa anual (popular)
10-08	10-08	Colmeais	Festa anual (popular)
3º Fim-de-semana de Agosto		Covelas	Festa anual (popular)
10-08	10-08	Felgueiras	Festa anual (popular)
15-01	15-01	Ferradosa	
1º Fim-de-semana de Setembro		Gebelim	Festa anual (popular)
24-08	24-08	Gouveia	Festa anual (popular)
3º Fim-de-semana de Julho 1º Fim-de-semana na de Setembro		Parada	Festa Religiosa Festa anual (popular)
Último Fim-de-semana de Agosto		Picões	Festa anual (popular)
18-07	18-07	Pombal	Festa anual (popular)
11-11	11-11	Saldonha	Festa anual (popular)
3º Fim-de-semana de Agosto		Sambade	Festa anual (popular)
1º Domingo de Dezembro 2º Fim-de-semana de Julho		Sardão	Festa anual (popular)
30-04	30-04	Sendim da Ribeira	Festa anual (popular)
1º Fim-de-semana de Agosto		Sendim da Serra	Festa anual (popular)
1º Fim-de-semana de Agosto		Soeima	Festa anual (popular)
1º Fim-de-semana de Agosto		Vales	Festa anual (popular)
1º Fim-de-semana de Setembro		Valverde	Festa anual (popular)
3º Fim-de-semana de Agosto		Vilarchão	Festa anual (popular)
24-06	24-06	Vilares da Vilarça	Festa anual (popular)
14-08	15-08		
3º Fim-de-semana de Agosto		Vila Nova	Festa anual (popular)
Último Fim-de-semana de Agosto		Vilarelhos	Festa anual (popular)

Uso habitual de foguetes

Quadro 5B – Romarias e festas do concelho de Alfândega da Fé. Fonte: Gabinete Técnico Florestal, 2005

Nestes dias de festa, é preciso ter vigilância redobrada, uma vez que grande parte destas festas se realizam em capelas ou ermidas situadas junto a áreas florestais.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1 Área ardida e ocorrências – distribuição anual

O número de incêndios que ocorrem anualmente não varia na mesma proporção que a área ardida. Tendo em conta o gráfico 4B, verifica-se que 2002 foi o ano em que se registou maior área ardida, 844,1 hectares, no entanto, ocorreram apenas 38 incêndios. Enquanto que em 2000, o ano em que se registaram mais ocorrências, 104 incêndios, a área ardida total foi de 314,2 hectares. Em 1993 foi o ano em que se registaram menos ocorrências (10 incêndios) e menos área ardida 14,7 hectares.

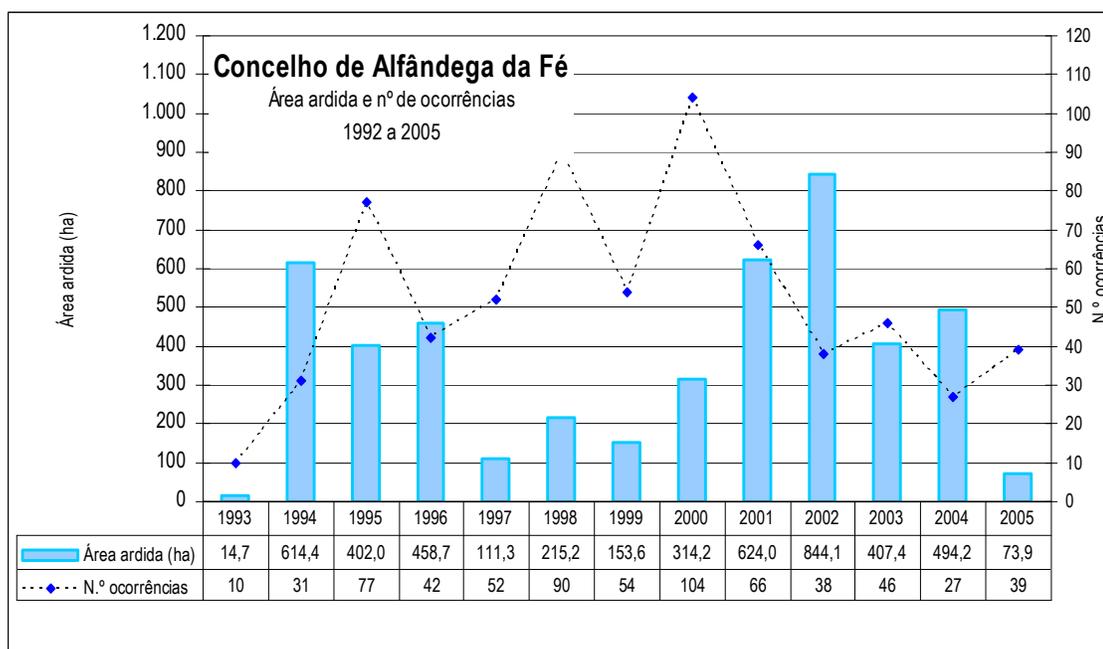


Gráfico 4B – Área ardida e número de ocorrências (1992 – 2005).
 Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

No gráfico 5B, pode ainda constatar-se que o número de ocorrências, em média, ter vindo a diminuir nos últimos cinco anos, o mesmo acontecendo em relação à área ardida, se considerarmos a evolução de 2002 para 2005.

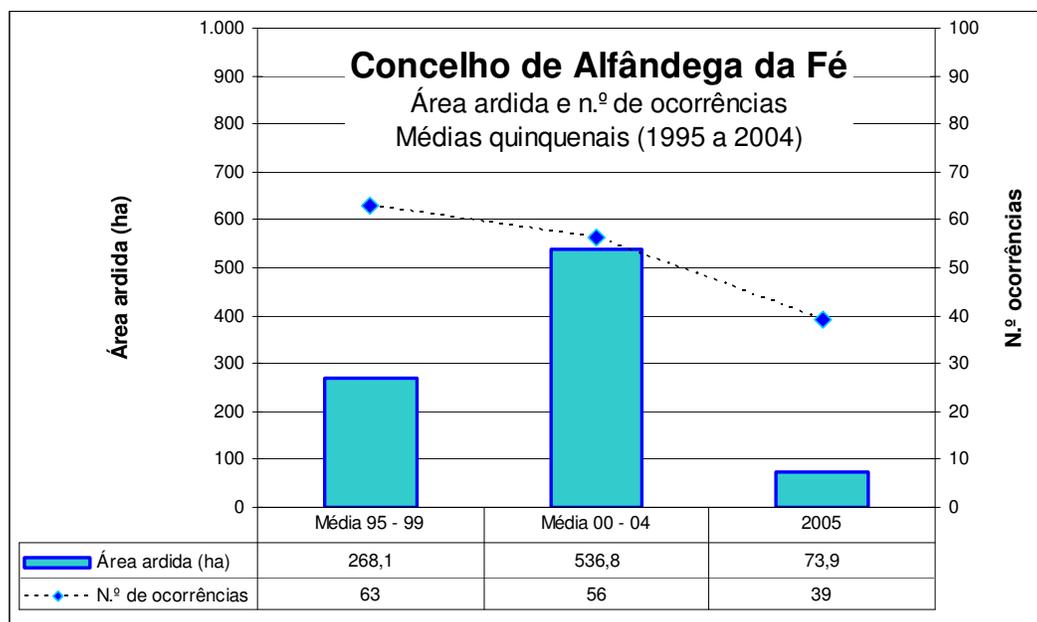


Gráfico 5B– Área ardida e número de ocorrências, médias quinquenais (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

5.2 Área ardida por tipo de coberto vegetal

De acordo com o gráfico 6B, a área ardida de povoamentos nos últimos catorze anos foi de 697,6 hectares, correspondendo a cerca de 15% do total, tendo ardido, apenas num ano, em 2002, um total de 241 hectares na Freguesia de Vilarelhos. A área ardida de matos foi de 3.802,7 hectares, correspondendo a 80% do total, dos quais 404,9 hectares na freguesia de Cerejais, apenas em 2002. O estrato menos afectado foi sem dúvida, e como era de esperar, a área agrícola, tendo ardido nestes últimos catorze anos 242 hectares, correspondendo a 5% do total; desta área, só no ano 2002, arderam 141,5 hectares na freguesia de Cerejais.

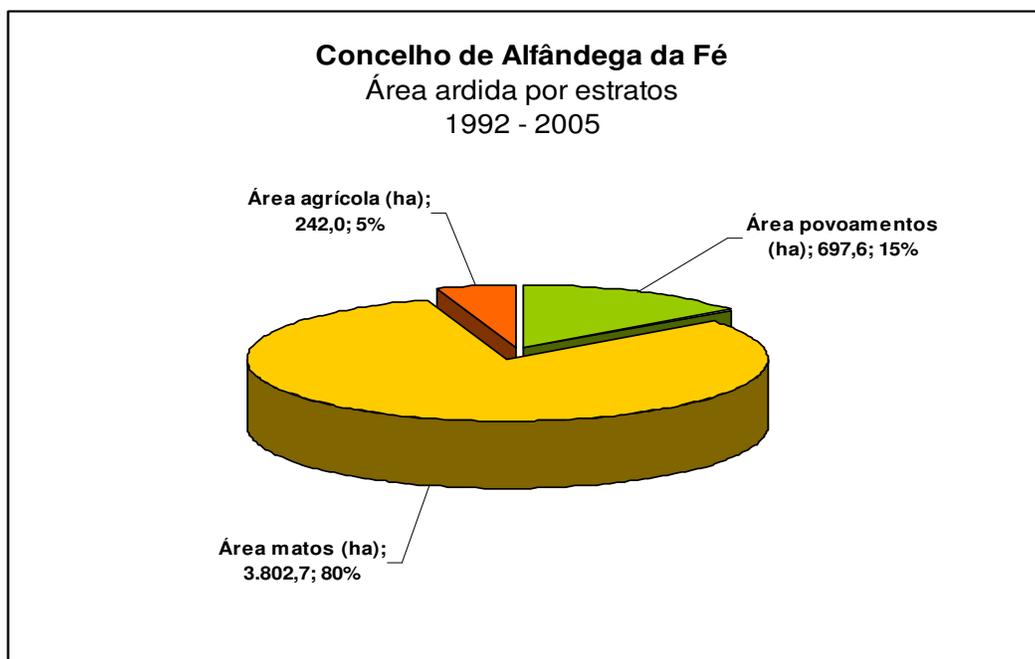


Gráfico 6B – Área ardida por estratos (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

5.3 Área ardida e ocorrências – distribuição mensal

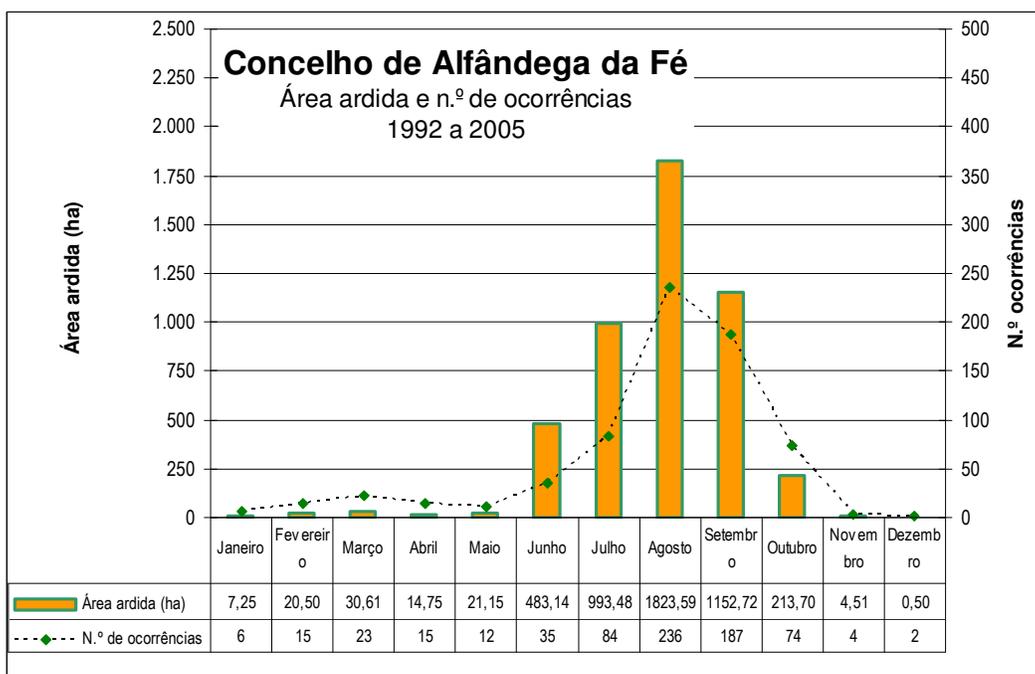


Gráfico 7B – Área ardida e n.º de ocorrências por mês.
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

Tendo em conta o gráfico 7B, o mês onde se regista maior área ardida e maior número de ocorrências no concelho de Alfândega da Fé, é em Agosto, seguido de Setembro e de Julho. Nestes últimos catorze anos foi a 20 de Agosto que se assinalaram maior número de ocorrências (17) no entanto, foi em 14 de Agosto que ardeu maior área (710,48 hectares) conforme se observa no gráfico 8B.

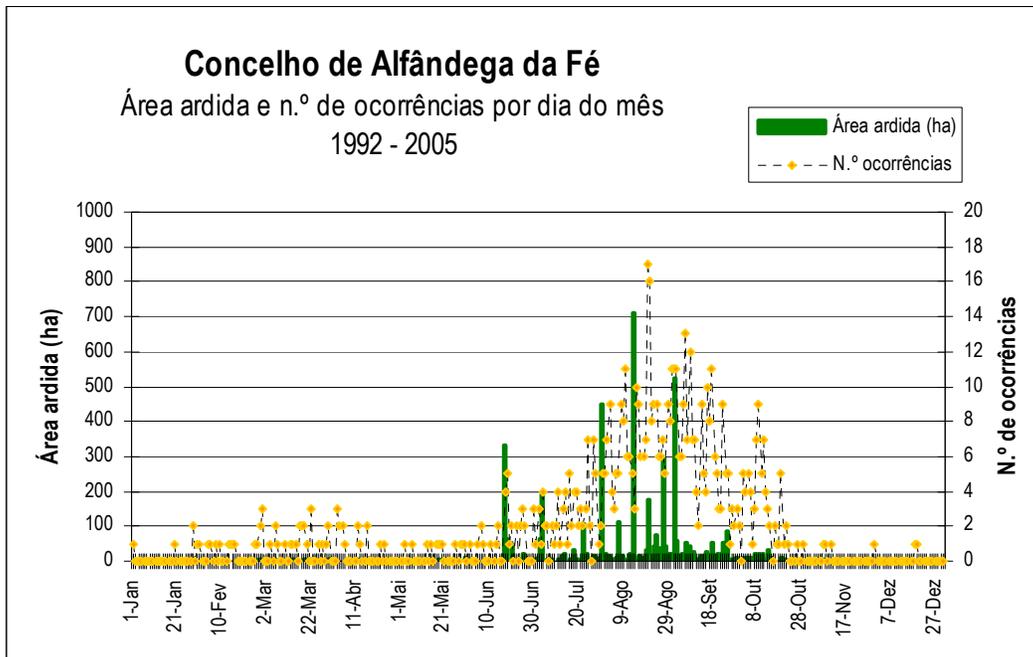


Gráfico 8B – Área ardida e n.º de ocorrências por dia do mês (1992 – 2005).
 Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

5.4 Área ardida e ocorrências – distribuição semanal

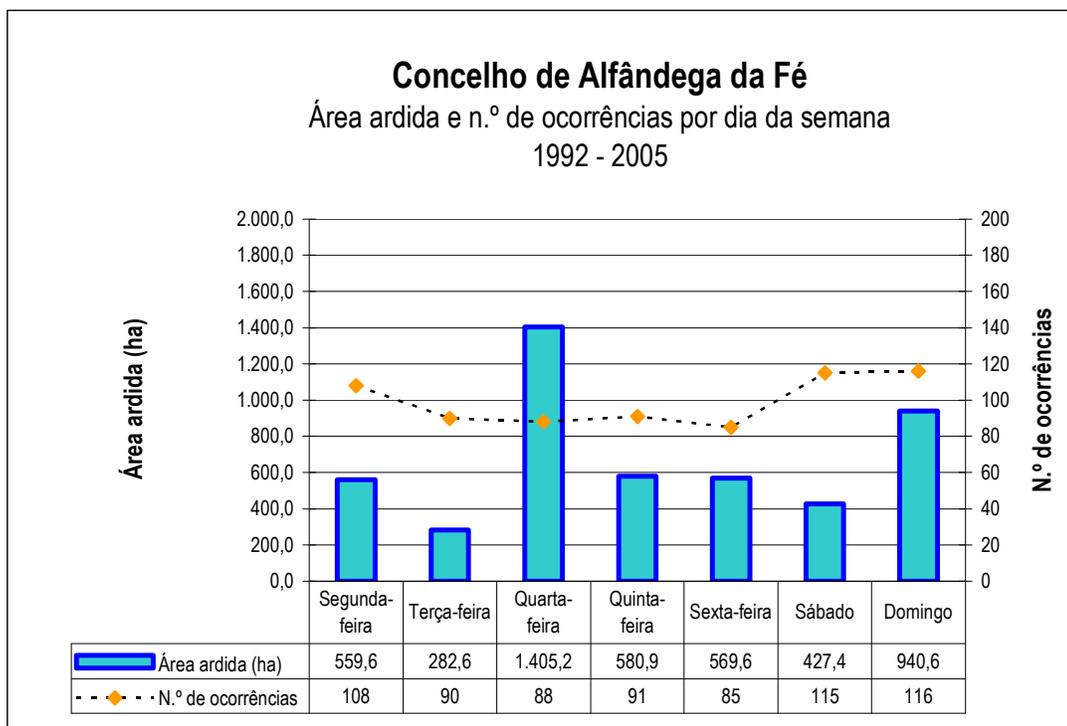


Gráfico 9B– Área ardida e n.º de ocorrências por dia da semana (1992 – 2005).

Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

Em Alfândega da Fé é ao Sábado e Domingo que ocorrem mais incêndios, apesar de ser à Quarta-feira que arde mais área, como se pode constatar pela análise do gráfico 9B. A Quarta-feira aparece como o dia em que mais arde pelo facto de o maior incêndio do concelho nestes anos (688,5 ha – 2002) ter ocorrido nesse dia da semana. Através do gráfico 10B, podemos verificar que é entre 15 horas e as 16 horas que ocorrem mais incêndios. No entanto, é entre as 12 horas e as 13 horas que arde mais área (gráfico 11B).

5.5 Área ardida e ocorrências – distribuição horária

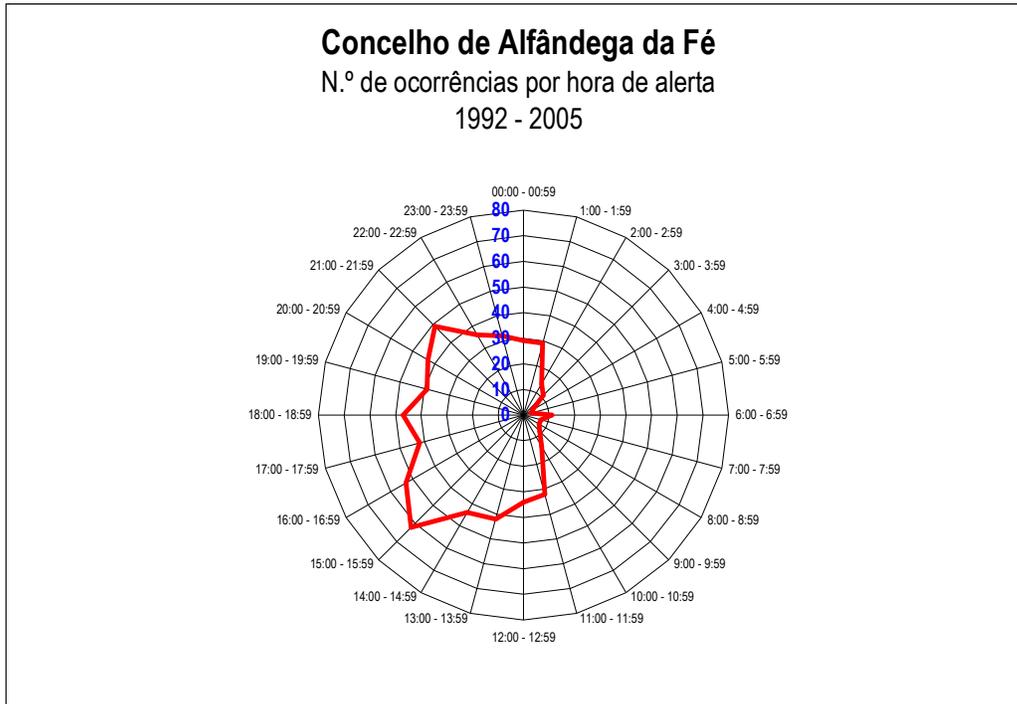


Gráfico 10 B– Numero de ocorrências por hora de alerta (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

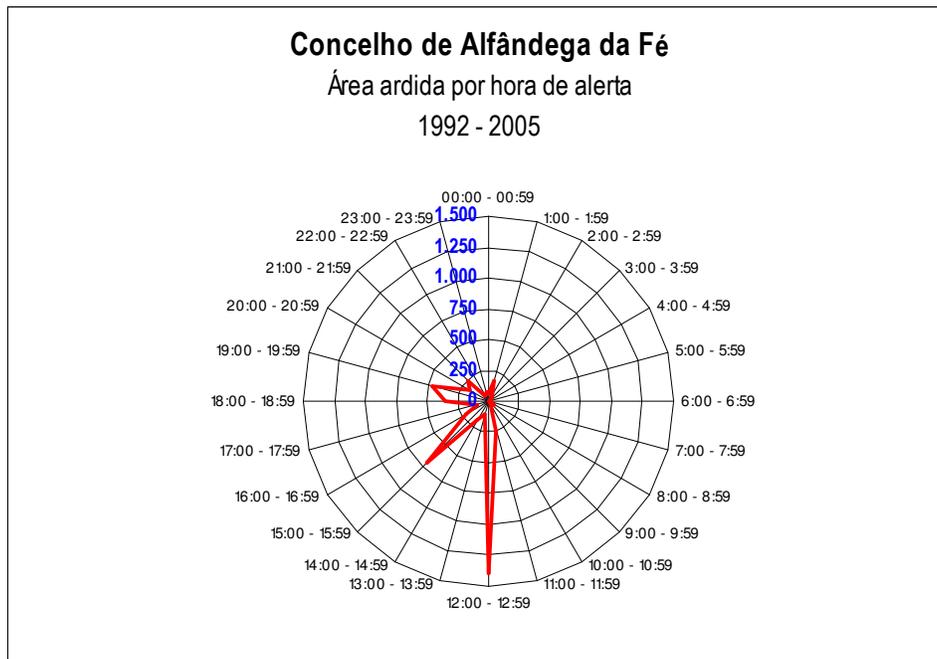


Gráfico 11B – Área ardida por hora de alerta (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

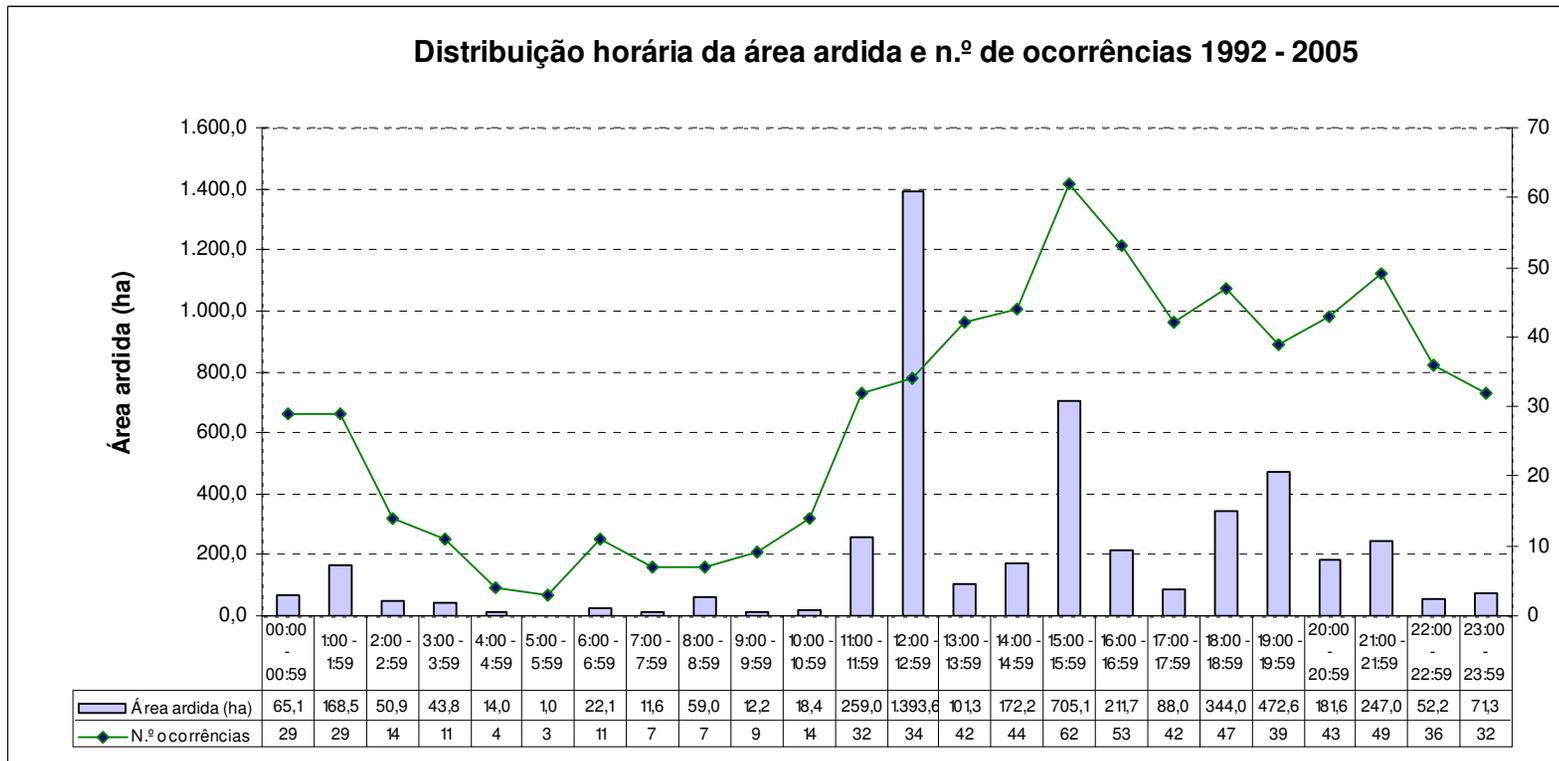


Gráfico 12B – Distribuição horária da área e n.º de ocorrências (1992 – 2005).
 Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

5.6 Fontes de alerta

O gráfico13B mostra que 56% dos incêndios são detectados e alertados pelos postos de vigia, apenas 12% são alertados pelos populares. Com este gráfico depressa nos apercebemos da grande vantagem que os postos de vigia têm neste concelho.

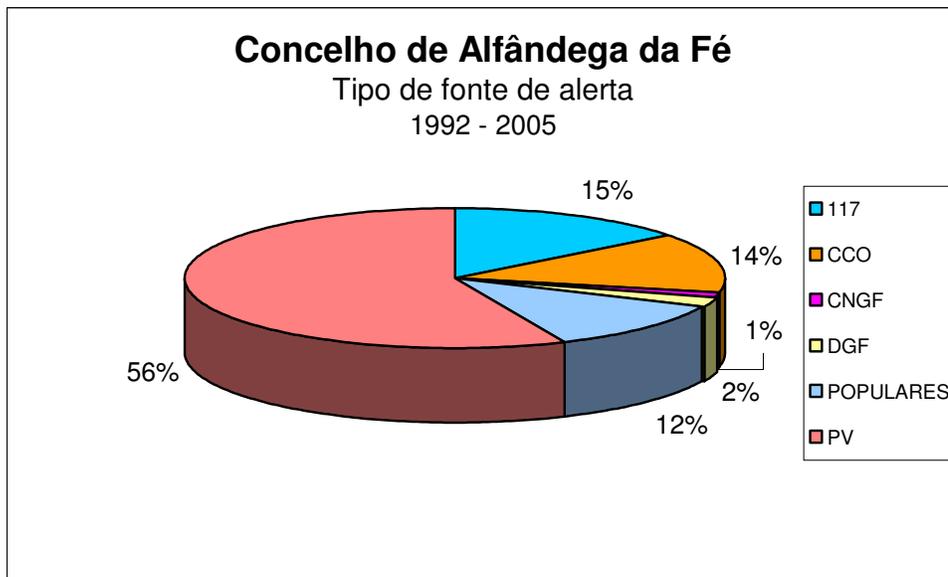


Gráfico 13B – Tipo de Fonte de Alerta (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

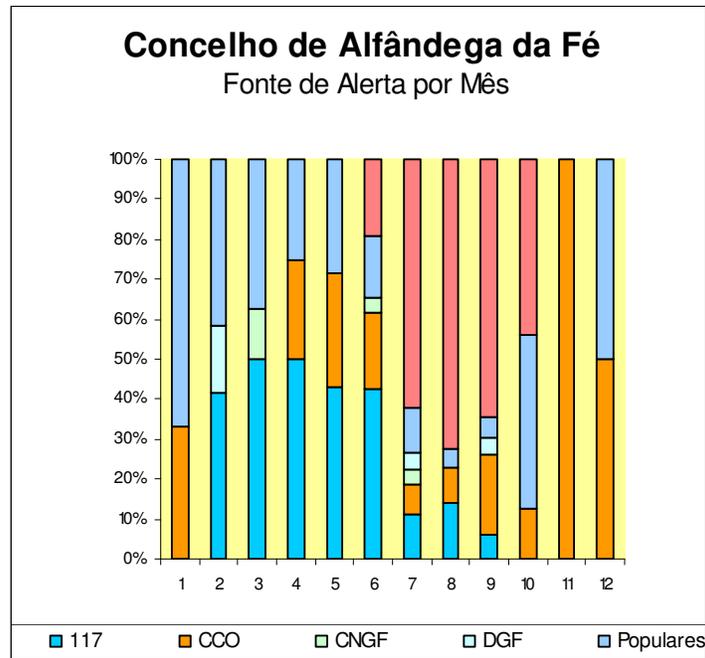


Gráfico 14B – Fonte de Alerta por mês (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

Este último gráfico vem confirmar, mais uma vez, que durante a época de fogos quase todos os incêndios são detectados pelos postos de vigia. Durante os outros meses é através da população e do 117 que os incêndios são alertados.

5.7 Causas dos incêndios

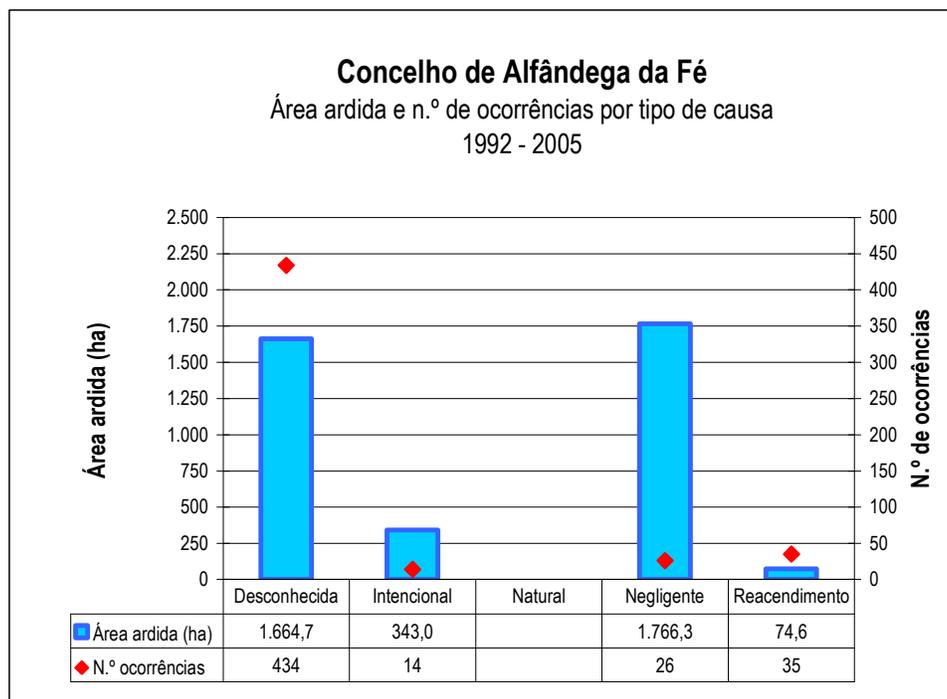


Gráfico 15B – Área ardida e n.º de ocorrências por tipo de causa (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

Apesar de nem todos os incêndios que ocorreram neste concelho terem registos relativos às causas, o que se verifica pela análise do gráfico 15B é que grande parte das ocorrências se deve a negligência, isto é, pelo uso do fogo em queimadas (renovação de pastagens - queima periódica de matos e herbáceas com o objectivo de melhorar as qualidades forrageiras das pastagens naturais) e queimas (restos de agricultura e matos confinantes, após corte e ajuntamento). O segundo maior registo tem causa desconhecida (indeterminação por lacunas na informação). Existem também registos de incêndios que têm causa intencional (actos de vandalismo, utilização do fogo por puro prazer de destruir, vingança etc.). Entre 1992 e 2005 registaram-se 35 ocorrências cuja causa resultou de reacendimentos.

5.8 Área ardida e ocorrências por classes de extensão

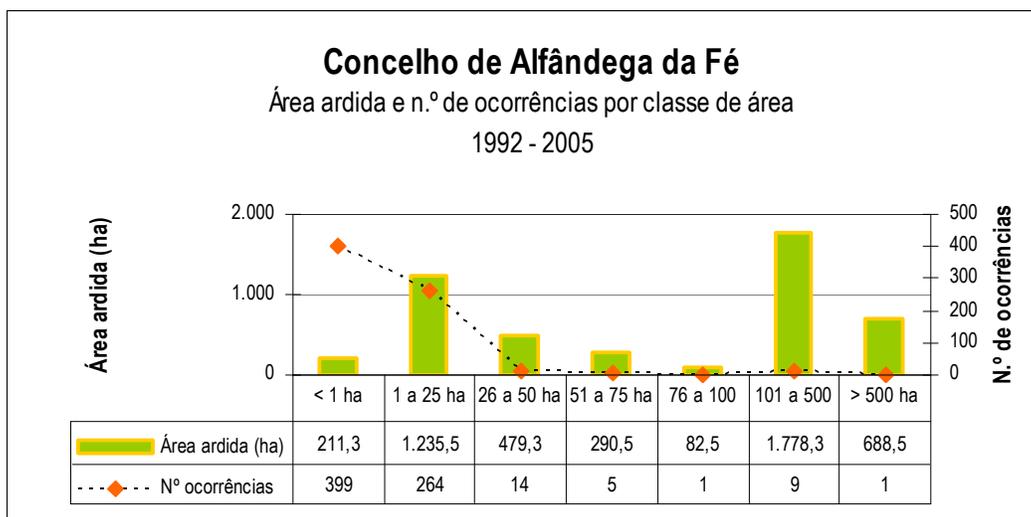


Gráfico 16B – Área ardida e n.º de ocorrências por classe de área (1992 – 2005).
Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

De acordo com o gráfico 16B, grande parte dos incêndios que ocorrem no nosso concelho tem área ardida inferior a 1 hectare ou área compreendida entre 1 e 25 hectares. Ocorreram 9 incêndios com área compreendida entre 101 e 500 hectares e apenas um com área superior a 500 hectares, dia 14 de Agosto de 2002, Quarta-feira, na freguesia de Vilarelhos.

5.9 Área ardida e ocorrências – freguesia

O gráfico 17B, deixa entrever que, entre 1992 e 2005, os incêndios ocorreram sobretudo nas freguesias de Cerejais, Eucísia, Soeima, Vilarelhos e Alfândega da Fé, onde a área ardida foi superior à das restantes freguesias. Tendo em conta a mesma figura, reforça-se a ideia de que o número de incêndios que ocorrem anualmente não varia na mesma proporção que a área ardia. Um bom exemplo do referido é o que se passa, por exemplo, em Vilarelhos, que regista 971,5 hectares de área ardida em apenas 75 ocorrências, no entanto, Alfândega da Fé foi afectada por 126 incêndios e tem uma área ardida (446,6 hectares) bem inferior à de Vilarelhos.

No gráfico 18B, também podemos verificar que em termos de valores médios para igual período de tempo (1992-2005), a freguesia onde ardeu mais foi, sem dúvida, em Vilarelhos, seguida de Cerejais, Alfândega da Fé, Soeima e Eucísia. Onde se registaram em média, maior número de Incêndios foi em Alfândega da Fé.

As freguesias de Sendim da Ribeira, Vale Pereiro, Vilarchão e Saldonha são as Freguesias onde se regista menor área ardida, assim como menor número de ocorrências.

No gráfico 19B, podemos averiguar que é sem dúvida em Vilarelhos que se regista maior área ardida ocupada por povoamentos, neste caso específico, eucalipto. Em todas as Freguesias do concelho se verifica que o estrato mais afectado pelo fogo é a área ocupada por matos, à excepção de Vales em que área ardida de povoamentos é superior à de matos.

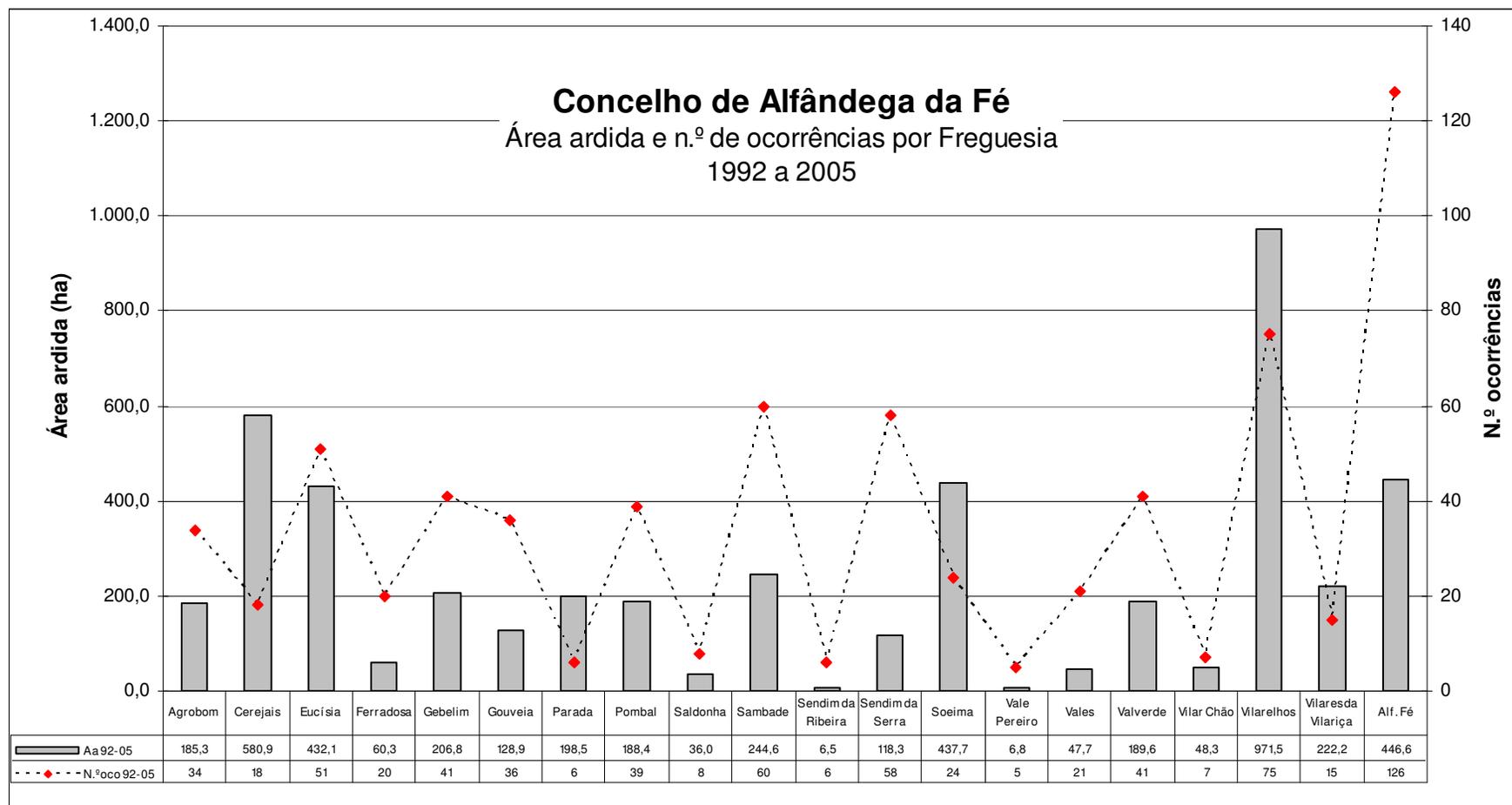


Gráfico 17B – Área ardida e n.º de ocorrências por freguesia (1992 – 2005).

Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

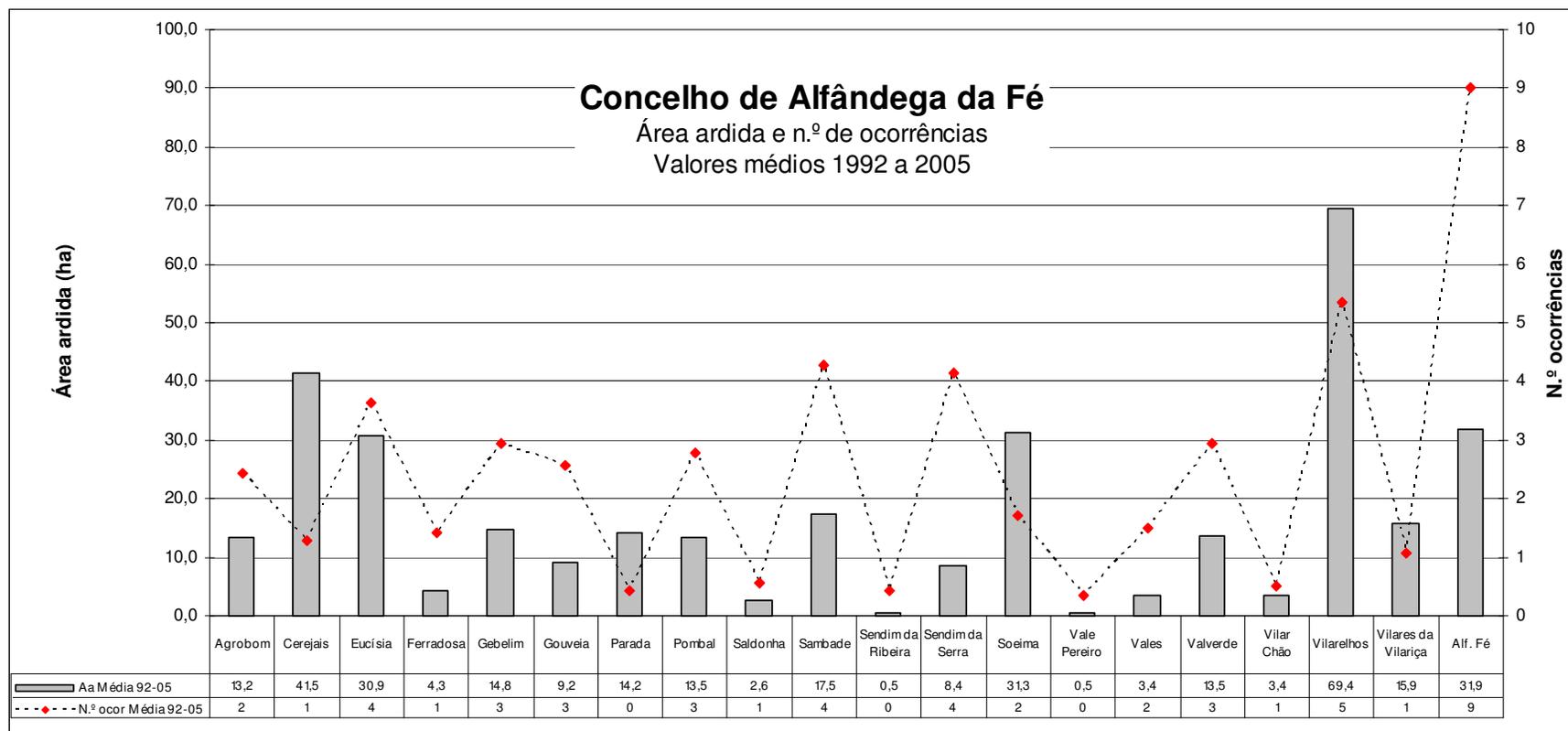


Gráfico 18B – Área ardida e n.º de ocorrência por freguesia, valores médios (1992 – 2005).

Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005.

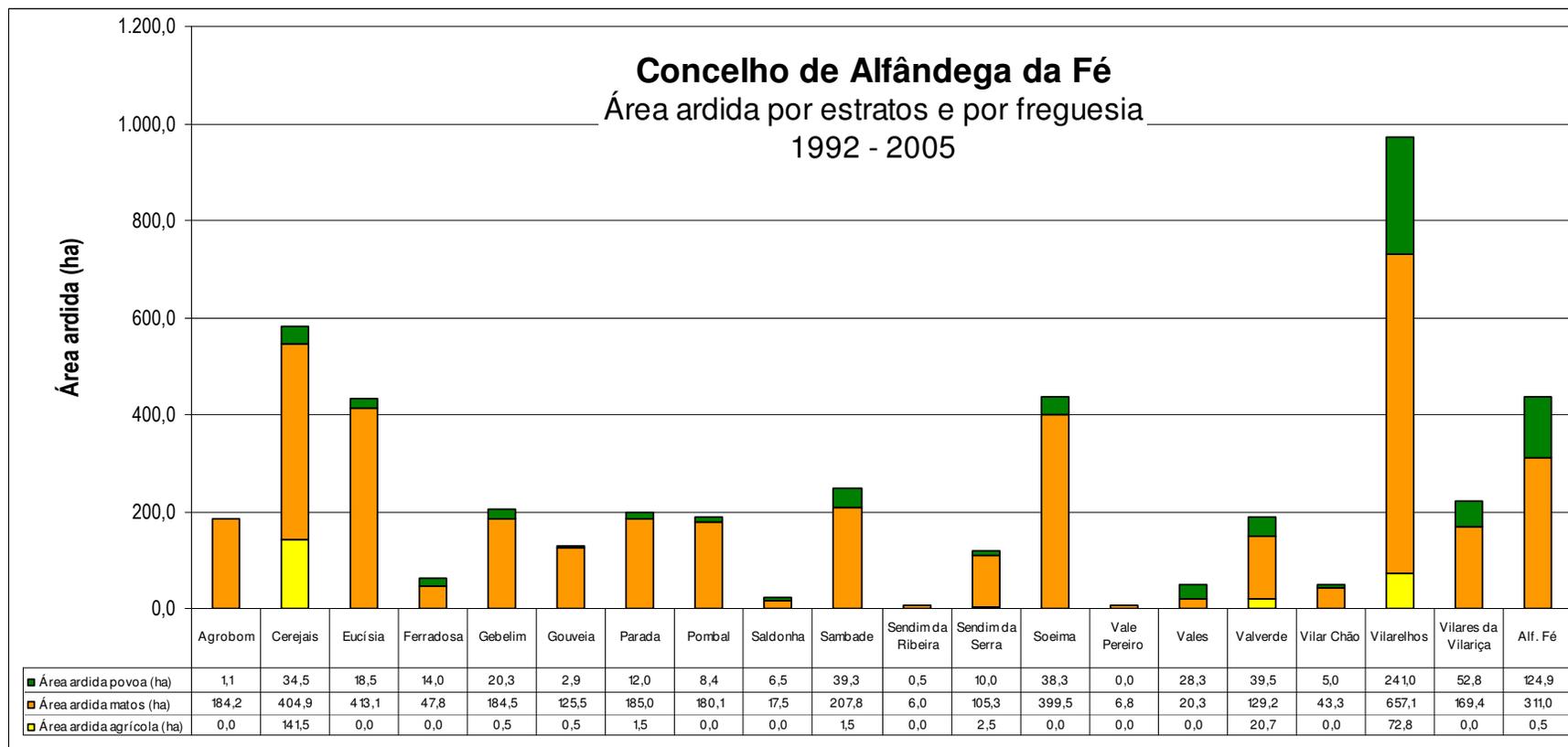


Gráfico 19B – Área ardida por estrato e por freguesia (1992 – 2005).

Fonte: Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais, DGRF, 2005

ÍNDICE

B. INFORMAÇÃO BASE	1
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	1
1.1 Enquadramento geográfico.....	1
1.2 Modelo digital de terreno	2
1.3 Declive.....	2
1.4 Exposição.....	2
1.5 Hidrografia.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	4
2.1 Rede climatológica.....	4
2.2 Temperatura	4
2.3 Humidade.....	5
2.4 Precipitação.....	6
2.5 Ventos dominantes	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	8
3.1 População residente por censo freguesia e densidade populacional (1981/1991/2001).....	8
3.2 Índice de envelhecimento e sua evolução.....	9
3.3 População por sector de actividade (%) 2001.....	9
3.3 Taxa de Analfabetismo.....	10
4. PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	10
4.1 Ocupação do solo	10
4.2 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE + ZEC) e regime florestal	13
4.3 Instrumentos de gestão florestal.....	13
4.4 Zonas de Recreio florestal, caça e pesca	13
4.5 Romarias e festas.....	16

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	17
5.1 Área ardida e ocorrências – distribuição anual.....	17
5.2 Área ardida por tipo de coberto vegetal	18
5.3 Área ardida e ocorrências – distribuição mensal	19
5.4 Área ardida e ocorrências – distribuição semanal.....	21
5.5 Área ardida e ocorrências – distribuição horária	22
5.6 Fontes de alerta	24
5.7 Causas dos incêndios.....	26
5.8 Área ardida e ocorrências por classes de extensão.....	27
5.9 Área ardida e ocorrências – freguesia	27